



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS - E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**COLÔNIA MARIA LUIZA / PARANAGUÁ**

**2022**



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

É pelo conhecimento e reconhecimento de experiências históricas, coletivas e individuais que lutamos; pela socialização de conhecimentos e construção coletiva de novas frentes em direção à transformação social. (SOUZA, 2018)

**COLÔNIA MARIA LUIZA / PARANAGUÁ**

**2022**



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Sumário</b>	
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>06</b>
<b>1.1 HISTÓRICO</b>	<b>06</b>
<b>1.2 QUADRO DE ATO</b>	<b>07</b>
<b>1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO</b>	<b>11</b>
<b>1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>12-13</b>
<b>1.5 ESTUDO DA REALIDADE</b>	<b>14</b>
<b>2 FINS E OBJETIVOS</b>	<b>15-18</b>
<b>2.1 CONCEPÇÕES</b>	<b>19-32</b>
<b>2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICA E PSICOLÓGICA</b>	<b>33</b>
<b>2.3 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>34-35</b>
<b>3 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS</b>	<b>36</b>
<b>3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>36</b>
<b>3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>37-38</b>
<b>3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO</b>	<b>39-40</b>
<b>3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS PARA O ANO CORRENTE</b>	<b>41</b>
<b>3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE</b>	<b>42-46</b>
<b>3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>47-48</b>
<b>3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>49-50</b>
<b>3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>51-52</b>
<b>3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS</b>	<b>53</b>
<b>3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>54</b>
<b>3.2.2 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES</b>	<b>55</b>
<b>3.2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>56</b>
<b>3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA</b>	<b>57</b>



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

<b>3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE</b>	<b>58</b>
<b>3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS</b>	<b>59</b>
<b>3.3.3 INSTITUIÇÃO AUXILIARES: APMF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL</b>	<b>60</b>
<b>3.4 EIXO DE FORMAÇÃO</b>	<b>61</b>
<b>3.4.1 DIAGNÓSTICO E PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>61</b>
<b>3.4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS</b>	<b>62</b>
<b>4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>63</b>
<b>4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIOS</b>	<b>63-64</b>
<b>4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE</b>	<b>65</b>
<b>4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES</b>	<b>65-66</b>
<b>4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>67-134</b>
<b>4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇA DA EDUCAÇÃO, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES</b>	<b>135</b>
<b>4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO</b>	<b>135</b>
<b>4.7 QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, LABORATÓRIO E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>135</b>
<b>4.8 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO</b>	<b>136</b>
<b>5 AVALIAÇÃO</b>	<b>137</b>
<b>5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>137-138</b>
<b>5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS</b>	<b>139</b>
<b>5.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS</b>	<b>140</b>
<b>5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>141</b>
<b>5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL</b>	<b>142</b>
<b>5.6 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA, ESPAÇO, RESPONSABILIDADE, PARCERIAS</b>	<b>143</b>
<b>6. CALENDÁRIOS</b>	<b>145</b>
<b>6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR</b>	<b>145</b>
<b>6.2 CALENDÁRIOS DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR</b>	<b>146</b>
<b>6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	<b>146</b>
<b>6.4 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO</b>	<b>148</b>



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>149</b>



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**1-IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

**MUNICÍPIO: PARANAGUÁ**

**CÓDIGO: CNPJ 76017458/0001-15**

**INSTITUIÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO  
FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS- E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CÓDIGO INEP: 41140893**

**SAE: 1844000474**

**E-MAIL DA INSTITUIÇÃO:josechemure@yahoo.com**

**ENDEREÇO: COLÔNIA MARIA LUIZA – ALEXANDRA / MATINHOS/ ESTRADA DAS COL  
RUA: GENTIL RAINERTE**

**TELEFONE: ( 041 ) 3420-2861**

**NOME DA EQUIPE PEDAGÓGICA: JOICE CRISTINA PEREIRA – CHEFE DE DIVISÃO  
CÉLIA REGINA RUIZ – SUPERVISORA TÉCNICA**

**DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SEMEDI – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E ENSINO INTEGRAL**

**ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA DE PARANAGUÁ**

**Nº DA RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Nº 09 DE 09 DE JUNHO  
DE 1964**

**Nº DA RESOLUÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Nº 3.678/82 DE 30  
DE DEZEMBRO DE 1982**



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

X	EDUCAÇÃO INFANTIL
X	ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO / ENSINO MULTISSERIADO
X	EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### 1.1 HISTÓRICO

A primeira escola construída na comunidade, de acordo com relatos dos moradores mais antigos da região, deu-se por volta de 1930, quando moradores da região se movimentaram para arrecadação do dinheiro utilizado na construção da escola e da igreja. O terreno onde a escola foi construída foi cedido pelo senhor Firmino Antonio Forigo, o qual era proprietário de uma grande área de terras.

Foi construída uma modesta escola de madeira, a qual continha: uma sala de aula, uma dispensa, uma cozinha, dois quartos e uma sala. O banheiro com dois sanitários ficava nos fundos da escola.

A escola também servia de residência para a servente e a professora que vinham da cidade para aqui trabalhar.

Em 1982, a escola foi devidamente registrada e autorizada pela resolução nº 3678/82 a funcionar, ainda nomeada como “Escola Rural Maria Luiza”.

Em 29 de julho de 1987, a escola ganhou uma nova estrutura em alvenaria, com água encanada, dois banheiros com quatro sanitários, uma cozinha e uma sala de aula, onde recebeu um novo nome: Escola Rural Municipal “José Chemure”, segundo a resolução 4189/03.

Em 2003, a escola recebeu a ampliação, uma nova cozinha, uma área coberta servindo de refeitório e uma sala para um possível laboratório de informática, porém, devido a demanda de alunos na comunidade a sala de “laboratório de informática”, passou a ser usada como sala de aula.



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**1.2 QUADRO DE ATOS**

TIPO	ATO Nº	DATA	DESCRIÇÃO	REVOGAÇÃO	VIGÊNCIA	OBSERVAÇÃO
Resolução	3.678/82	30/12/1982	Criação e Autorização de Funcionamento		Na mesma data	Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Ato Administrativo	053/2017	25/07/2017	Estatuto do Conselho Escolar		Na mesma data	Aprovação do Estatuto
Resolução	5946/08	30/12/2008	Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental		Na mesma data por mais 5 anos	Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de maneira gradativa
Ato Administrativo	017/2011	12/08/2011	Aprovação do Regimento Escolar		Na mesma data	
Resolução	058/11	25/10/2011	Autorização de Funcionamento	2006	Na mesma data por mais 5 anos	



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### ATO ADMINISTRATIVO Nº. 053/2017

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, fundamentado na Deliberação COMED Nº 02/15.

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Homologar o Parecer nº 025/2017, da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, que aprova o Estatuto do Conselho Escolar do (a) **Escola Municipal do Campo "José Chemure" - Ensino Fundamental**, do Município de Paranaguá, a partir de 25/07/2017.

**Art. 2º** Este Ato entrará em vigor, a partir de 25/07/2017, revogadas as disposições em contrário.

Paranaguá, 28 de agosto de 2017.

Profª Vandecy Silva Dutra  
Secretária Municipal de Educação  
e Ensino Integral

Vandecy Silva Dutra  
Decreto Nº. 10 em 01/01/2017  
Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral

Izabele do Rocio Oliveira Santos  
Presidente do Conselho Municipal de Educação



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 5946/08

O Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação, no uso das atribuições que-lhe foram delegadas pela Resolução nº 08/03 de 31 de janeiro de 2003, considerando: a LDB nº 9394/96, as Deliberações nº 03/98, 04/99, 01/00, 03/06, 02/07 e 03/07, todas do Conselho Estadual de Educação, e o Parecer nº 3715/08 da COORDENAÇÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO,

### RESOLVE

**ART. 1º** AUTORIZAR o funcionamento do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), nos estabelecimentos de ensino abaixo relacionados, todos pertencentes ao Município e NRE de PARANAGUÁ, mantidos pela Prefeitura Municipal.

1. ESCOLA RURAL MUNICIPAL PROFESSORA ALVINA TOLEDO PEREIRA – ENSINO FUNDAMENTAL;
2. ESCOLA RURAL MUNICIPAL ANTONIO FONTES – ENSINO FUNDAMENTAL;
3. ESCOLA RURAL MUNICIPAL JOSE CHEMURE – ENSINO FUNDAMENTAL;
4. ESCOLA RURAL MUNICIPAL LUIZ ANDREOLI – ENSINO FUNDAMENTAL;
5. ESCOLA RURAL MUNICIPAL NOVA BRASÍLIA – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
6. ESCOLA RURAL MUNICIPAL TEODORO VALENTIM – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;

- § 1º A autorização concedida é pelo prazo de 05 (cinco) anos com implantação gradativa, a partir do início do ano de 2008.
- § 2º Antes do término do prazo de autorização para funcionamento, citado no parágrafo 1º, solicitar à SEED/CEF sua renovação.
- § 3º Quando ocorrer a cessação da oferta autorizada, a Direção deverá oficializar à SEED/CEF a fim de formalizá-la legalmente.

**ART. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, *mf*

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, em 30 de dezembro de 2008.

Ricardo Fernandes Bezerra  
DIRETOR GERAL

Referente aos Protocolos nº 9.273.567-2, 9.273.569-9, 9.273.568-0, 9.273.585-8, 9.273.570-2 e 9.273.575-3  
HR



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



### PREFEITURA DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

#### ATO ADMINISTRATIVO Nº. 017/2011

A Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral, com fundamento no disposto nas Deliberações do COMED/Pguá 02 e 03/2009; 01, 02, 03 e 04/2010, e no contido no Parecer-Técnico SEMEDI nº. 007/2011,

#### RESOLVE

Aprovar o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino denominado Escola Municipal do Campo “José Chemure” – Ensino Fundamental, referente à Renovação de Autorização de Funcionamento.

Este Ato Administrativo entrará em vigor a partir de 2011.

Paranaguá, 12 de agosto de 2011.

Elvira do Rocio Bezerra Geraldo  
Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



### PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

#### RESOLUÇÃO nº 058/11

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº9394/96, a Deliberação 02/10 e os artigos 18 e 19 da Deliberação nº 01/11, Parecer nº 51/11 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico favorável da SEMEDI de Paranaguá,

#### Resolve

**Art.1º Renovar**, por mais 05 (cinco) anos, a partir do início do ano letivo de 2011, o prazo da autorização para funcionamento do Ensino Fundamental da **Escola Municipal do Campo “José Chemure” - Ensino Fundamental**, situada na Colônia Maria Luiza, do Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal.

§ 1º O último prazo foi concedido pela Resolução nº2222/06 de 19/05/06 encerrando -se no final do ano de 2009.

§ 2º A Resolução nº.3678/82 de 30/12/06 autorizou o funcionamento do Ensino Fundamental no Estabelecimento de Ensino citado no caput do artigo.

§ 3º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2015, adequando-se à legislação vigente.

§4º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

**Art.2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, em 25 de outubro de 2011

Elvira do Rocio Bezerra Geraldo  
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



1/2

LEI COMPLEMENTAR Nº 245, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2020

**"Altera a Lei Complementar Municipal  
nº 69, 10 de setembro de 2007".**



A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, aprovou e eu, PREFEITO MUNICIPAL, sanciono a seguinte Lei complementar:

**Art. 1º** Altera a redação do artigo 85 da Lei Complementar nº 69, de 10 de setembro de 2007:

"Art. 85. A forma de expressar o resultado do rendimento escolar deverá ser previsto no Projeto Político Pedagógico e respectivo regimento escolar, observando:

I - O período letivo terá 03 (três) trimestres onde estarão registrados em boletins, expedidos pela Unidade Escolar aos alunos; as médias das verificações de rendimento do aluno nas disciplinas em que a Matriz Curricular determinar para o trabalho junto a cada ano do Ensino Fundamental;

II - Os alunos devidamente matriculados, em quaisquer dos anos do Ensino Fundamental, terão que alcançar em todas as disciplinas, a soma anual de 15 (quinze) pontos, ou seja, média 5,0 (cinco) em cada trimestre, por disciplina.

Parágrafo único. É obrigatória a realização de no mínimo 03 (três) avaliações por trimestre, devendo as recuperações imediatas, serem efetivadas antes do início do próximo trimestre".

**Art. 2º** Esta lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

PARANAGUÁ, Palácio "São José", em 14 de fevereiro de 2020.

MARCELO ELIAS ROQUE  
Prefeito Municipal

JOSE MARCELO COELHO  
Secretário Municipal de Administração

VANDECY SILVA DUTRA  
Secretária Municipal de Educação

e Ensino Integral

BRUNNA HELOUISE MARIN  
Procuradora Geral do Município

### 1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

José Chemure nasceu em 24 de julho de 1863; no Vale do Líbano.

De religião islâmica muçulmana, cresceu e estudou nesse país.

Chegou a Paranaguá no ano de 1910 e se instalou na Ilha do Gererê, onde conheceu a sua esposa Ângela Moreira Chemure, com a qual casou e teve 06 filhos, sendo 03 mulheres e 03 homens.

Era comerciante, vendia frutas no Mercado Municipal, e mais tarde mudou-se para a cidade de Paranaguá, vindo a residir nas proximidades do bairro do Jardim Araçá onde teve uma chácara e comércio.

Faleceu em Paranaguá em 09 de julho de 1967.

Senhor José Chemure e o seu Irmão.





## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo "José Chemure", oferta à população do Campo em seu território, o ensino da Educação Infantil (Pré Escola I e II), e o Ensino Fundamental - Séries Iniciais (1º ao 5º ano), com aulas ministradas em turmas constituídas por mais de um ano/série, são turmas multisseriadas. Para Souza (2018), na nossa compreensão, “a concepção de Educação do Campo está expressa em vários documentos elaborados nos encontros nacionais”, ou seja, nos garante não só a oferta da educação básica para a população rural, mas também as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente referente aos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; enfatizando a organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e a adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A legislação educacional brasileira apresenta uma ampla base legal para a instituição de políticas educacionais diferenciadas para o atendimento escolar nas escolas do campo. Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “José Chemure” - foi elaborado coletivamente para atender as necessidades escolares da comunidade da Colônia Maria Luiza e redondezas.

Para elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola, é necessário e fundamental refletir o que fazemos e o que queremos com a prática dos (as) educadores, e por se tratar de uma escola em zona rural, tem desafios distintos do urbano como salas multisseriadas, dificuldades de deslocamento dos alunos, formação específica contextualização das práticas pedagógicas e educativas, permanência de professores nos cargos, e da própria cultura rural em que as crianças estão inseridas.

Entende-se na citação feita no art.23 da LDB, que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, trimestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, sendo que, o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais,



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Dessa forma, é necessário que na elaboração do Calendário Escolar esteja previsto o cumprimento dos dias e horas letivas estabelecidas em lei, com a presença e a exigência de frequência dos alunos. O parágrafo 2º do art. 23 da LDB, ao abrir a possibilidade de que os calendários escolares respeitem e considerem às peculiaridades locais, expressamente alerta:

“sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei” que são de 800h. A lei deixa claro que a flexibilidade na organização do calendário letivo (e, por consequência, dos dias letivos), não compreende a possibilidade de diminuição das horas letivas a que o aluno tem direito e, portanto, a Unidade Educacional tem o dever de garantir. Portanto, este Projeto Político Pedagógico parte de uma nova compreensão do papel da escola no mundo atual, seguindo o que consta no art. 35 das diretrizes curriculares para educação básica do campo na qual se refere: parágrafo I. - conteúdos e metodologias apropriadas as reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural.

<b>AULAS</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
<b>ENTRADA</b>	<b>7:30</b>	<b>13:00</b>
<b>INTERVALO</b>	<b>09:30 ATÉ 09:45</b>	<b>14:30 ATÉ 14:45</b>
<b>SAÍDA</b>	<b>11:30</b>	<b>17:00</b>

<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>
<b>3º ANO</b>	<b>PRÉ I E PRÉ II</b>
<b>4º E 5º ANO</b>	<b>1º ANO e 2º ANO</b>



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1.5 ESTUDO DA REALIDADE

A caracterização da Comunidade Escolar explicitará as condições de vida da comunidade atendida, suas necessidades e possibilidades. Destacando os aspectos:

- **Social**

A Comunidade conta com uma Associação de Abastecimento de Água (ASA), a qual fornece água potável para quase 200 famílias residentes na colônia, sendo gerenciada pelos próprios moradores, que a cada dois anos realizam eleição para novos diretores. Também há uma Associação de Produtores Rurais de Paranaguá (APRUMPAR), onde atende não só os moradores da comunidade local como também das outras sete Colônias de Paranaguá e região, que visa comercializar os produtos em feiras, cultivados e produzidos nas colônias.

- **Econômico**

De classe média baixa, a comunidade vive basicamente da agricultura familiar, onde participam de programas dos Governos Municipal, Estadual e Federal com a participação em programas como PAA e PNAE, através da APRUMPAR. Um total de 60% da comunidade local trabalha na roça, e outros 40% desenvolvem outras atividades na zona urbana.

- **Cultural**

A colônia passou a ser constituída primeiramente por famílias de Italianos, depois vieram os alemães e mais tarde os japoneses. Hoje a colônia abrange uma diversidade cultural maior e que procura cultivar suas tradições com encontros entre colonos e também com outras comunidades através da festa do padroeiro da igreja católica da Colônia, em competições de jogos de futebol; e no centro de tradições Gauchas CTG Desgarrados do Pago o qual promove aulas de dança de salão, cavalgada e rodeio crioulo; e ainda através da caminhada na natureza no Circuito Serra da Prata; onde envolve todo o segmento da agricultura e os colonos coordenam as feiras e alimentações dos participantes.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2 FINS E OBJETIVOS

Para que pudéssemos elaborar o documento com fundamentação teórica adequada, buscamos orientações em documentos oficiais e realizamos uma revisão de literatura que nos auxiliasse no seu preparativo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição Federal de 1988, além de publicações literárias sobre Educação do Campo.

Sabe-se que é necessário estimular a percepção de mundo de nossas crianças e partindo daí, trabalhamos a autonomia de cada sujeito, para que a criança perceba a si mesmo assim, o autoconhecimento se dará a partir de atividades em que ela possa se observar, se sentir e perceber a existência do outro.

Em relação ao conteúdo, este deve ser aplicado utilizando diversas estratégias em atividades diversificadas, pois estas servirão de auto percepção, autoconhecimento e projeção (o que eu gostaria de ser e de fazer, entre outros questionamentos), para que assim este conhecimento seja apropriado.

Ao incentivar a autonomia nas relações cotidianas, aprende-se a viver em núcleos sociais e isso possibilita a criação de hábitos que privilegiam o senso de responsabilidade, solidariedade e respeito. Para contemplar o eixo que trata da autonomia, buscamos o entendimento que a criança tem de si mesma e do meio no qual está inserida, iniciando assim o trabalho coletivo.

O trabalho coletivo torna-se importante porque começamos a apresentar as noções de responsabilidade, que só é apreendida com a experiência.

O ato de ajudar as pessoas torna a criança mais responsável e solidária, pois é através do “fazer” que a criança assimila e reelabora conceitos vistos anteriormente, o que contribui para sua formação, visando à integração de todos os envolvidos de forma harmônica em suas relações sociais. A escola cabe promover atividades que auxiliem as experiências nas relações pessoais através de vivências que as levem à compreensão da realidade.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nessa dimensão, se faz necessário entender o outro também como sujeito do meio, tornando necessário mostrar que para uma convivência social harmoniosa, devemos sedimentar valores sociais como respeito, boa educação, bons modos, bons hábitos, valores morais e observação às regras.

Ainda se faz necessário pontuar sobre a importância de respeitar o meio ambiente, a diversidade cultural, as concepções do outro, mesmo que essas sejam muito diferentes das nossas.

Devemos respeitar a criança e seus direitos desde seu nascimento, pois o primeiro direito que lhe é garantido é a cidadania.

A autonomia, a coletividade, a solidariedade, a responsabilidade e o respeito refletem, sem dúvida, o conhecimento da sua realidade. A aprendizagem sobre si e sobre as experiências individuais devem ser significativas na qual, nós, cidadãos críticos, sejamos capazes de discernir entre o bom e o ruim.

Costumamos trabalhar valores que permeiam as relações familiares, como diálogo, afetividade, amizade, respeito, amor, atenção, carinho, e esse é um dos motivos pelo qual estamos sempre em contato com os pais e/ou responsáveis. Ao estimularmos essas relações, certamente a “bagagem afetiva” da criança será enriquecida o que a levará a um desenvolvimento proporcionado pelo prazer.

As atividades artísticas e lúdicas envolvem também a apresentação da cultura e estas devem fazer parte da rotina das crianças, o que contribuirá sobremaneira no processo ensino aprendizagem.

É primordial que as crianças se reconheçam como sujeitos dos seus saberes e das suas possibilidades de aprendizagem, cabendo aos profissionais que trabalham, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções dos educandos, buscando aprimorar as potencialidades das crianças, permitindo que as mesmas tenham liberdade de expressão.

Ao ingressar na escola, a criança traz experiências adquiridas na família. É um momento, muitas vezes, difícil porque ingressa num ambiente estranho com pessoas igualmente estranhas. O espaço já não é mais o privado, mas o socialmente compartilhado entre tantas outras crianças



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

da mesma faixa etária e com as mesmas necessidades e desejos. Passa a conviver num mundo onde não é tudo dela, mas um lugar onde vai ter que aprender a lidar com situações conflituosas tendo que dividir brinquedos, espaços, esperar sua vez e principalmente a conviver com pessoas diferentes.

Nesse processo, pode acontecer que a criança e seus pais e/ou responsáveis fiquem inseguros com a rotina escolar, o que pode desmotivá-los a continuar a confiar seus filhos a escola. No entanto, cabe à instituição escolar identificar esses problemas e incentivar a família e a criança para que não desistam, pois a adaptação ocorrerá no decorrer do tempo. As dificuldades são abrandadas com estratégias específicas para cada caso, o que facilitará sua adaptação, pois os profissionais dispensarão maior atenção e dedicação à criança que apresente dificuldade na adaptação até que todos se sintam suficientemente seguros e acolhidos.

As famílias devem ter ciência de que a educação infantil é de fundamental importância, pois é neste espaço que tem início o processo de construção do conhecimento além de ser o alicerce para as demais etapas da escolarização. Diante disso, torna-se absolutamente necessária a participação das famílias nas reuniões, eventos, que reflitam sobre o Projeto Político Pedagógico da escola e estejam atentas as quaisquer necessidades de seus filhos.

À escola cabe o planejamento dos objetivos, estratégias e atividades – para serem apresentados às crianças – transformando o aprendizado num processo contínuo e dinâmico, com uma proposta pedagógica coerente com suas necessidades e principalmente das pessoas nele inseridas, deixando explícito para as famílias que a aprendizagem se dá também na interação do conhecimento com a imaginação e a vivência no âmbito familiar, pois atualmente os pais e/ou responsáveis estão cada vez mais comprometidos com outros interesses que não o da educação de seus filhos, delegando geralmente para a instituição de ensino a tarefa de educar e cuidar.

Além do desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e psicológico é muito importante também que os profissionais contribuam para que o desenvolvimento humano seja pensado, refletindo e reestruturando seus planejamentos. O respeito às diferenças deve ser prioritário, pois, ao ingressar na escola é garantida à criança sua igualdade de oportunidades educacionais, acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência da infância.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

O professor é um mediador do processo ensino/aprendizagem, que faz com que as crianças busquem respostas e auxiliando-as a refletir. Cabe ao profissional apontar os caminhos e colaborar na construção da autonomia das crianças, ampliando sua participação social, dinamizando o desenvolvimento mental delas, de forma a capacitá-las a exercer o papel de cidadão do mundo, inclusive proporcionando momentos de reflexão sobre democracia e a sustentabilidade do planeta. Espera-se também que além dessas reflexões, sejam capazes de romper com as relações de lideranças – àquelas tenham a pretensão de submeter seus pares – sejam elas etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística ou religiosa. Conforme o Art. 8º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, o processo de apropriação de saberes, fazeres e valores do indivíduo pertencente a um grupo social é chamado de “educação” e a partir dela se faz a construção do caráter social do indivíduo.

Nessa concepção de ensino e aprendizagem, o papel do professor reveste-se de fundamental importância já que é o mediador do processo de aquisição de saberes, fazeres e valores, além de ser um dos atores que colaboram na construção do caráter do indivíduo.

Nessa perspectiva, reiteramos o nosso compromisso com a concepção da criança no exercício da cidadania, num processo de construção de conhecimento dentro do contexto escolar integrado com a função do educar, cuidar e brincar.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 CONCEPÇÕES

#### Concepção de Sociedade

A sociedade considerada como base para todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição escolar. Influenciará ativamente a seleção dos conteúdos que serão fundamentados nas expectativas desta mesma sociedade. Uma vez que a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade e sua transformação em acelerado processo de mudança, é na escola que ela deverá encontrar um espaço de conhecimento amplamente democrático.

Para tanto Souza (2018), nos diz que precisamos refletir sobre as intenções e que possa despertar interrogações e, especialmente, ações político-educacionais de natureza transformadora, para uma sociedade mais justa, voltada para o coletivo, na construção do movimento social.

#### Concepção de Homem

A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”: é a partir do mais desenvolvido que se pode compreender o menos desenvolvido e não o contrário. Logo, parafraseando a metáfora, podemos afirmar que a anatomia da escola é a chave da anatomia da educação. (Saviani 2012, p.9)

De acordo com o autor, o homem está inserido no contexto histórico da instituição escolar justamente por ser compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através do seu trabalho. Para isso, utiliza instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano. Esse aspecto se refere ao papel central desempenhado pela História na formação humana como matéria que ocuparia o lugar central no novo princípio educativo da escola atual. Uma escola guiada e organizada em torno do princípio da radical historicidade do homem a qual considera a práxis humana como princípio da produção e reprodução das relações sociais, políticas, laborais, enfim, da ação do homem em todos os âmbitos de sua vida. Com efeito, como afirma Saviani não há outra forma “produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13) senão oportunizar-lhes mergulhar na própria história e permitir-lhes vivenciar momentos significativos de sua própria existência humana.

### **Concepção de Escola**

A escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe nela um espaço que aponta a possibilidade de transformação social. Nesse sentido, a Pedagogia Progressista objetiva resgatar a importância da escola por meio da reorganização do processo educativo que enfatiza o saber sistematizado dos conhecimentos e saberes universais, a partir dos quais se definem as especificidades do saber escolar. Por ser socializadora na sua prática educativa possui uma visão dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção.

### **Concepção de Educação**

Para iniciarmos as reflexões sobre as concepções de Educação, priorizamos a concepção de Educação do Campo a partir de Souza (2018), quando diz que “Educação do Campo se produz no movimento social e este, por sua vez, é educativo”, pois se interroga a lógica tradicional e hegemônica da escola pública, fomentando a construção coletiva do movimento social, e conseqüentemente nas transformações sociais para o coletivo. Portanto, no que tange, a educação precisa ser transformadora, voltada para o diálogo, combinada à pedagogia da ação. Neste sentido, de acordo com Arroyo (1999) “a escola tem que incorporar o saber, a cultura, o conhecimento socialmente construído, no entanto, os currículos das escolas básicas do campo não podem reproduzir o conjunto de saberes da escola da cidade”. Através da abordagem sócio-crítica concebemos a educação como compreensão da realidade visando a sua transformação. Dessa forma, buscamos à superação das desigualdades sociais e econômicas da sociedade por meio de uma educação que considera os efeitos da ação educativa e dos conteúdos bem estruturados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A educação tem a função de transmissão da cultura, mas também é responsável



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

pelo desenvolvimento crítico e participativo, por isso destacamos a valorização das experiências e da convivência social ao considerarmos a educação como um fenômeno próprio dos seres humanos. Nessa perspectiva ao interferir significativamente sobre a sociedade a educação, sustentada pela teoria crítica utiliza a cultura popular trazida pelos alunos e a transforma em ações no seu cotidiano.

### **Concepção de Cultura**

Os conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade implicam na garantia de uma base comum, propiciando a todos os cidadãos condições de igualdade e de pertença à sua sociedade. É no ambiente escolar que ocorre o encontro da cultura popular apresentada pelo alunado com uma cultura mais erudita, ambas estudadas como uma dimensão da vida humana, construído historicamente.

Visando, pois, criar esse patamar comum centrado no domínio dos elementos fundamentais da cultura letrada de base científica, os principais países organizaram os sistemas nacionais de ensino como instrumento para universalizar a escola básica (o ensino elementar) e, por esse caminho, erradicar o analfabetismo. (SAVIANI 2000, p.3)

Nossos educadores são representantes legítimos dessa cultura, nesse sentido é seu dever apresentar esses valores universais aos seus alunos. Tais conhecimentos precisam ser compartilhados com as novas gerações para a continuidade dessa cultura.

Segundo a Resolução nº 1 de 17 de junho de 2.004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana de acordo com a Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana na Educação Básica, buscando cumprir o estabelecido na Constituição Federal bem como nos artigos pertinentes a esta lei, ECA e PNE nas Diretrizes Bases da Educação Nacional que, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional todos os brasileiros.

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos de Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

pedagógicas, inclusive na formação de professores. Reconhece-se que, além de garantir vagas para negros e brancos nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, a sua identidade e os direitos seus. É preciso ter clareza que o Art.26 A acrescido à lei 9394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas.

### **Concepção de Tecnologia**

O avanço tecnológico é resultado do trabalho do homem, que modifica sua vida, na questão da produção de bens e serviços, bem como no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes. Concebemos por tecnologia uma ferramenta sofisticada, que deve ser usada no contexto educacional, estando a serviço de combater as desigualdades sociais, assegurando o acesso de todos ao avanço do conhecimento produzido pelos homens e desta forma combatendo a alienação a qual nossos alunos tem sido colocados no interior das escolas públicas. Ao falarmos em tecnologia como um avanço que ocorre em todos os segmentos da sociedade, logo se acredita que ela tem modificado o trabalho pedagógico no interior das escolas públicas, no entanto o que se observa é a falta de tecnologia, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais, pois aos nossos alunos é negado o acesso ao avanço do conhecimento, tanto no sentido de usufruir, quanto na oportunidade de participar da elaboração desses conhecimentos. É por meio do processo educativo, que se desenvolve a capacidade criadora do homem, portanto a escola deve estar a serviço de buscar metodologias que facilitem a aprendizagem, buscando dar condições para que o aluno tenha acesso e participe do avanço tecnológico.

### **Concepção de Cidadania**

A escola, enquanto instituição que trabalha com a educação formal, na construção da cidadania busca por meio de ações coletivas favorecer a aquisição do conhecimento, para que



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

conhecendo seus direitos e deveres, os homens tenham a consciência modificada de modo que possam fazer valer seus direitos. Construir a cidadania, buscando formar um cidadão autônomo capaz de refletir sobre sua realidade e nela interferir, é o nosso grande desafio. Uma das formas de trabalharmos a cidadania na unidade escolar é por meio de uma gestão democrática, pois é nos momentos de discussão e decisão coletiva que há expressão da democracia, e como consequência a garantia dos direitos e deveres da comunidade escolar.

### **Concepção de Conhecimento**

O conhecimento se edifica, essencialmente a partir da prática social dos homens aliado aos processos traçados por ele para a transformação da natureza. Portanto, [...] o conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005). Organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Assim, construído na perspectiva Histórico-cultural o conhecimento se dá na interação entre o sujeito e o objeto. Ao professor competente direcionar o processo pedagógico, interferindo e favorecendo a apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.

### **Concepção de Currículo**

Considerando as relações entre sociedade e educação, e engendrado nesta dinâmica, temos o currículo, que de acordo com Arroyo (1999), “os currículos das escolas básicas do campo não podem reproduzir o conjunto de saberes da escola da cidade”, e que para tanto, “é preciso incorporar no currículo do campo os saberes que preparam para a produção e o trabalho, os saberes que preparam para a emancipação, para a justiça, os saberes que preparam para a realização plena do ser humano como humano.” (ARROYO, 1999). Esta reflexão nos alerta para o que chamam de “seleção dos conteúdos que compõe o currículo” e que segue os mesmos



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

princípios da relação dos conhecimentos historicamente acumulados e da prática social, nos levando a abismos de uma prática excludente e dominadora.

De acordo com Art. 210 da Constituição Federal de 1988, “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Além disso, no Art. 26º da LDB 9394/96 está contemplado que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia, da clientela e devem obrigatoriamente abranger o estudo de língua portuguesa e matemática. Nesse aspecto, acreditamos que nesta unidade escolar valores sociais e culturais, direitos e deveres, estão inseridos num processo pedagógico em que assumimos a aprendizagem compreendendo-a como ação coletiva e democrática, a partir da abordagem histórica e crítica, indissociável das características dos nossos alunos.

De acordo com Freire (1987), a concepção de se apenas depositar o conhecimento, de modo que, apenas se reproduza conteúdos, e transformando o currículo em universalização do ensino, de maneira autoritária, e “nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação”. Aponta ainda, que precisamos nos libertar dessa educação “bancária” que insiste em permanecer nas escolas. (FREIRE, 1987).

### **Concepção de Método**

Concepção Educacional do contexto em que a Escola está inserida.

Conforme consta na LDB 9394/96 em seu Art. 36º os conteúdos e as metodologias serão organizados de forma que garantam aos estudantes:

- I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III- domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A Escola Municipal do Campo José Chemure, visa trabalhar com o crescimento crítico e intelectual do alunado num consecutivo exercício de criação e transformação da prática social.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende que conforme aponta Duarte o aluno deve participar junto com o professor da composição do método mais indicado para si e sua turma.

O segundo posicionamento valorativo pode ser dessa forma formulado: é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção de conhecimentos, que esse aluno aprender os conhecimentos que foram descobertos e elaborados por outras pessoas. É mais importante adquirir o método científico que o conhecimento científico já existente. Esse segundo posicionamento valorativo não pode ser separado do primeiro, pois o indivíduo só poderia adquirir o método de investigação, só poderia "aprender a aprender" por meio de uma atividade autônoma. (Duarte 2003 p.8).

Compreendemos que os fins a serem atingidos devem considerar não somente o professor, mas a este em conjunto com o aluno para a opção pelo método e processo mais viáveis de ensino-aprendizagem.

### **Concepção de Ensino e Aprendizagem**

Os métodos e processos de ensino-aprendizagem são determinados pelos objetivos a serem atingidos. É preocupante verificar que a atual política educacional brasileira, embora preocupada com déficit no modelo educacional contemporâneo corra o risco de universalizar o ensino fundamental, sem conseguir erradicar o analfabetismo. Caso um dos principais vetores dessa política educacional seja a redução de custos, atuando unicamente sob o aspecto econômico para possibilitar a todas as crianças a conclusão do ensino fundamental, a promoção automática não seria a melhor solução para o problema da repetência. Isto porque, como explica Saviani:

Se infere da própria denominação, a passagem é automática, isto é, os alunos são promovidos independentemente do que fizeram ou deixaram de fazer. Quer se tenha atingido os objetivos quer não, tenham ou não preenchido os requisitos, a aprovação irá ocorrer. Deixa de ser relevante o desempenho tanto dos alunos como dos professores. Coisa diversa é o empenho em se atingir a meta da "repetência zero", vale dizer, o objetivo de que todos sejam promovidos. Aqui se trata de criar as condições para que todos os alunos atinjam os objetivos definidos para os diversos componentes curriculares que integram o processo de ensino-aprendizagem". (SAVIANI 2000, p.5).



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Assim, simplesmente com o mecanismo da "promoção automática" é possível acabar com o problema da repetência. Entretanto permaneceriam as mesmas deficiências e precariedades que elevam os índices de repetência. Nesse sentido, nossa escola busca proporcionar aos professores condições mais adequadas de trabalho para que as crianças aprendam e sejam promovidas.

### **Concepção de Infância e Adolescência**

A palavra infância carrega consigo o estigma da incapacidade perante os mais experientes, impondo uma condição subalterna diante dos membros adultos. Ao adquirir certa independência, imediatamente a criança é conduzida ao convívio adulto, compartilhando de seus trabalhos e jogos, sem estar plenamente preparada física e psicologicamente para tal. Nesse sentido a transferência de conhecimentos e valores está vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização.

Assim, há necessidade de criação de mecanismos para a formação inicial a fim de possibilitarem o domínio da leitura e da escrita visando, sobretudo a preparação para a vida adulta. Nesta instituição, a infância passou a ser considerada como um período de preparação do futuro adulto. Com o passar do tempo as crianças que eram tratadas com descaso e submetidas a explorações pela sociedade passaram a ser retiradas dessas condições inóspitas e novamente inseridas em contextos promotores de aprendizagens, sendo as instituições educativas os locais mais apropriados ao bem-estar das crianças, assegurando-lhes os direitos.

### **Concepção de Alfabetização e Letramento**

Um dos maiores desafios da escola é a superação da fragmentação do ensino. Ao se buscar a qualidade e a apropriação dos conteúdos básicos e a consequente aquisição dos conhecimentos representados na capacidade do aluno a alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. Enquanto alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

A alfabetização promove a socialização já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas, acesso a bens culturais. Alfabetizar é promover o indivíduo na socialização da gramática, suas variações, codificação e decodificação. Nessa perspectiva, o ensino deve pautar-se na concepção do reconhecimento da importância da participação do aluno no processo de construção do conhecimento ao passo que se inclui como sujeito fundamental desse processo. Ao professor cabe intervir pedagogicamente de modo a promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno. Portanto, esta instituição busca desenvolver as capacidades do aluno de maneira a torná-lo um cidadão capaz de refletir, interagir e promover mudanças na realidade vivenciada.

### **Concepção de Avaliação e Recuperação**

A recuperação de estudos estará prevista em calendário escolar do estabelecimento, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais. Nesse sentido, a Escola Municipal do Campo José Chemure, proporcionará a recuperação paralela em todo o período letivo, sempre de forma contínua, visando a correção das deficiências que permaneçam após a aplicação de verificação do conhecimento. Por se tratar de um processo intencional a avaliação faz parte da constante reflexão sobre a atividade humana. O ato de avaliar é também refletir e planejar novos objetivos por meio de um processo pelo qual o avaliador e avaliando buscam e sofrem mudanças qualitativas. Portanto, concebemos avaliação como diagnóstica, processual e contínua, entendendo que é a verificação de até que ponto uma prática é caminho para a o objetivo proposto e para acompanhamento da aprendizagem.

Só estará aprovado para o ano escolar seguinte, o aluno que obtiver no mínimo o valor conceitual e quantitativo de 5,0 em todas as disciplinas ministradas nos três trimestres que constituem o ano letivo.

$$\text{Média Final} = \frac{\text{soma dos Registros de notas}}{\text{Número de Registros de notas}}$$



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Concepção de Gestão Democrática**

Na medida em que foram se criando as condições históricas de superação do regime militar e quando isso efetivamente ocorreu, em meados dos anos 80, o debate entre a perspectiva conservadora na área da administração educacional e uma perspectiva crítica, progressista, foi se ampliando, a ponto de se eleger a temática da democratização da educação e a sua gestão democrática, como eixo fundamental das ações políticas das diversas entidades que constituíram o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, durante e após o Congresso Constituinte. Diante dessa realidade, na Escola Municipal do Campo José Chemure, no que se refere à elaboração do documento base para o bom andamento da instituição, o Projeto Político Pedagógico tem sido uma construção coletiva. Amparado pelo princípio da Gestão Democrática, tal documento é compreendido no meio escolar como algo inacabado e em permanente estruturação, pois retrata as reais condições do trabalho da escola, estando assim sujeito as constantes reavaliações e alterações que se fazem necessárias. Pode contribuir consideravelmente para uma formação política com conseqüente amadurecimento da comunidade escolar no que se refere à participação dentro da Gestão Democrática. Pode ser considerada como um mecanismo onde que se buscam medidas institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro de uma escola pública.

### **Concepção de relação professor/aluno**

Ao se oportunizar o acesso aos temas atuais que tenham relevância para a compreensão de mundo e que contribuam para a reflexão do aluno sobre o contexto histórico em que vive; este se vê convidado a refletir sobre o mundo que o cerca. Sente que não está respondendo a uma questão apenas porque o professor determinou, mas percebe a importância do estudo de cada disciplina para o conhecimento da sua própria realidade.

Sendo assim, se apropriaram a partir dos exemplos dados pelo professor na assimilação de casos semelhantes e se espelham nele. Nesse sentido, acreditamos que a escola é um espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

bem-estar das crianças no relacionamento entre si e com os professores e demais pessoas ao seu redor. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens. Por isso, é preciso fazer da escola uma instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção

“transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

### **Concepção de Conselho de Classe**

Em nossa escola o Conselho de Classe é realizado como um espaço de diálogo e reflexão, pois trata-se de um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

### **Pré-Conselho**

O Pré-Conselho de Classe é um momento muito importante para avaliar o processo ensino aprendizagem quanto à gestão da sala de aula do docente e o desempenho escolar dos alunos, bem como propor novas estratégias de trabalho.

O pré-conselho tem por objetivo agilizar o Conselho de Classe no que diz respeito ao tratamento individualizado do aluno. Nesse espaço são discutidas entre os professores e o pedagogo, as dificuldades mais prováveis do baixo rendimento dos alunos. É uma triagem dos



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

casos mais difíceis de serem tratados na instância da sala de aula e que poderão ser levados ao Conselho para uma análise mais ampla. Trata-se de um primeiro olhar da equipe pedagógica para as diferentes dificuldades de aprendizagem, tais como:

- relação professor aluno;
- questões disciplinares;
- casos particulares que acabam interferindo no processo ensino- aprendizagem;
- avaliações de desenvolvimento dos alunos, considerando as singularidades de cada aluno;
- intervenções necessárias para melhorar o processo ensino-aprendizagem das turmas e dos alunos, individualmente;
- instrumentos da avaliação no processo ensino-aprendizagem;
- progresso individual dos alunos aula a aula, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social durante as aulas;
- propostas de mudanças para serem sugeridas no momento do Conselho.

### **Instrumentos utilizados no Pré-Conselho**

- Ficha “Autoavaliação da Turma pelo Professor”, que deverá ter a primeira folha preenchida antecipadamente pelo professor, sendo a segunda realizada com o pedagogo, no dia do Pré-Conselho.
- As avaliações realizadas, os portfólios dos alunos para a análise do desenvolvimento dos alunos quanto ao progresso que esse aluno tem apresentados nos vários aspectos da aprendizagem e suas dificuldades.
- Observações dos professores a respeito dos alunos para análise das anotações de cada aluno, que foram feitas do início do bimestre até o momento.
- Frequência dos alunos tanto nas aulas de escolarização, como na AEE e nas aulas e reforço quando for o caso, bem como as estratégias utilizadas para sanar as faltas.
- Ficha “Acompanhamento de aluno com baixo rendimento”.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### Pré-Conselho

- Entregar no início do trimestre a ficha “Autoavaliação da Turma pelo Professor” para o acompanhamento da turma.
- Organizar um cronograma de realização do Pré-Conselho, utilizando a hora-atividade dos professores.
- Analisar junto ao professor o desenvolvimento educacional da turma, refletindo sobre a prática realizada, metodologias utilizadas, formas de avaliação, rendimento acadêmico, comprometimento e assiduidade de cada aluno, preenchendo a segunda página da ficha de autoavaliação da turma com o professor.
- Elencar os alunos e suas dificuldades, promover a discussão a respeito dos problemas e socialização de informações pertinentes para que se entenda o motivo dessas dificuldades;
- Os alunos também analisam seu desempenho do trimestre, levantando os problemas e propondo ações concretas ou atitudes que podem produzir as modificações desejadas, no âmbito coletivo e individual. Os alunos, na turma, com os colegas e a pedagoga, respondem a ficha “Pré-Conselho de Classe - Ficha da Turma”;
- Registrar todo o processo em ata própria para Pré-Conselho, anexando todas as fichas utilizadas.

### Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em datas previstas em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

A participação no Conselho de Classe é obrigatória e a convocação, pela direção, das reuniões ordinárias ou extraordinárias, deve ser divulgada em edital, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas, sendo da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe.

### **Conselho de Classe e suas atribuições**

- I. Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas que se referem ao processo ensino e aprendizagem;
- II. Propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e de estudos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem;
- III. Estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Municipais do Ensino Fundamental;
- IV. Acompanhar o processo de avaliação de cada turma, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino e aprendizagem;
- V. Atuar com co-responsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço do aluno para ano/fase subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do aluno;
- VI. Analisar pedidos de revisão de resultados finais recebidos pela secretaria do estabelecimento, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas úteis após sua divulgação em edital.

Não se deve esquecer que o foco maior é a aprendizagem dos alunos, os demais aspectos são também importantes uma vez que esses influenciam no seu desempenho, porém, não são os que definem o desempenho acadêmico do aluno, por tanto, ações devem ser trabalhadas para conter a indisciplina, por exemplo, mas jamais esquecer que a aquisição de conhecimentos é o grande objetivo.

Nesse momento deverá ser realizada a apresentação das considerações registradas no préconselho, com o apoio de gráficos e/ou tabelas de cada turma. (utilizar PowerPoint).



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os participantes devem socializar os perfis de cada turma, analisando os resultados e promovendo a discussão em torno da elaboração de ações para cada aluno ou grupo de alunos (caso tenham mais de um aluno com exatamente as mesmas dificuldades) é nesse instante que os campos de ações devem ser preenchidos.

É importante que se defina datas para início e para final de realização das ações, bem como o acompanhamento da realização das estratégias pelo pedagogo coordenador e pedagogo orientador.

Portanto, o Conselho de Classe permitirá o encaminhamento de intervenções coletivas e processuais, tais como:

- Intervenções da Coordenação Pedagógica juntamente com a Gestão escolar, em sala de aula ou individualmente com alunos e /ou professor/es, de acordo com as necessidades diagnosticadas no momento da realização do Conselho, ressaltando que tais abordagens se darão em casos especiais, uma vez que se deve primar pela tomada de decisão coletiva no próprio Conselho;
- (Re) planejamento didático-pedagógico dos componentes curriculares, tomando como referência as dificuldades do ensino e da aprendizagem diagnosticadas durante o Conselho de Classe em prol do fortalecimento das aprendizagens;
- Mediação de conflitos entre professores/alunos estimulando o diálogo entre os mesmos;
- Redimensionamento da avaliação do ensino e da aprendizagem pelo/a professor/a e incorporação dos procedimentos da recuperação paralela;
- Monitoramento das ações dos sujeitos envolvidos para co-responsabilização dos mesmos em relação às deliberações do Conselho, contemplando as ações a serem executadas no Plano de Intervenção;

As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em Ata, pelo (a) secretário (a) da escola, como forma de registro das decisões tomadas.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICA E PSICOLÓGICA**

A Escola Municipal “ José Chemure “ têm como objetivo primordial oferecer às crianças uma educação de qualidade e para isso se baseia nos seguintes princípios norteadores:

- Gestão democrática da educação;
- Reconhecimento e respeito à diversidade;
- Garantia da aprendizagem dos saberes e conhecimentos reconhecidos historicamente pela humanidade e os construídos e legitimados pela comunidade em que estão inseridas;
- Melhoria contínua;
- Valorização dos trabalhadores em educação;
- Garantia de uma educação humanista;
- Garantia de formação de sujeitos capazes de exercerem plenamente a cidadania. Para tanto, esse é um compromisso que se apresenta como uma responsabilidade social que é inalienável a todos os membros da comunidade escola.

### **2.3 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

A proposta inicial é que a avaliação do programa de educação infantil e ensino fundamental ocorra de forma contínua. Definido como instrumento para análise e avaliação do programa o registro em fichas com dados quantitativos e qualitativos do desenvolvimento da criança, tomando por referencial os objetivos estabelecidos para cada etapa do plano de trabalho a ser elaborado e implantado pelos professores, após ser discutido e aprovado em equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, no caso da educação infantil, mas o aprimoramento contínuo do PPP para o aprimoramento do atendimento educacional visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças. Fato é que muitos autores têm se debruçado sobre essa matéria para esmiuçar o processo de



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

aprendizagem da criança e como consequência observar como as aquisições acontecem. Na educação infantil, a avaliação é mediadora e processual, portanto não há que se falar em classificação ou qualquer outro critério que possa “rotular” as crianças, mas faz-se necessário planejar as atividades apropriadas para uma turma de alunos e após as orientações, observá-los enquanto se faz o atendimento necessário.

Há que se organizar a utilização de múltiplos registros através de anotações, fotografias, desenhos e outros, fatos que sejam importantes para perceber como cada aluno interage com a proposta e com o meio, fazendo as mediações necessárias.

Tais informações não podem ser reduzidas a um Boletim ou a um Relatório Descritivo, mas servir como apoio para a elaboração desses que devem estar sempre integrado com o projeto pedagógico. Além disso, essas informações darão suporte a reflexão das atividades propostas pelo professor para que possa replanejar suas ações.

É importante ressaltar que a criança utiliza várias linguagens: a corporal, o olhar, postura, expressão do rosto, entre outras e, todas estas devem receber atenção, pois trazem mensagens importantes acerca da criança que sendo observada.

O material registrado deve ser utilizado como base para algumas reflexões, como por exemplo, a eficácia da prática pedagógica adotada. Assim, a formulação de um Relatório Descritivo não servirá apenas para cumprir calendário, mas como agente que colabora na reflexão das ações do professor / educador frente aos desafios de colaboradores ativos na formação do cidadão.

Portanto, a avaliação é contínua, integral, acompanha o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando mudanças de comportamento.

O processo avaliativo deve ser sistemático e contínuo, de maneira que:

- As competências desejadas sejam bem definidas;
- Os objetivos, conteúdos, estratégias e meios possibilitem uma aprendizagem significativa

A avaliação da aprendizagem se concretizará através das seguintes ações:

- Especificação de critérios quantitativos e qualitativos;
- Explicitação dos critérios de avaliação para o educando
- Diversificação de instrumentos/técnicas de avaliação;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

- Estímulo à auto avaliação do educando;
- Estudos orientados paralelos;
- Estudos orientados para alunos com desempenho considerado insatisfatório.

### 3 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÕES DE METAS

#### 3.1 EIXO ENSINO APRENDIZAGEM

Diagnosticar é detectar o caráter específico da realidade da escola e identificar as fontes dos problemas a serem superados. Isto significa que os indicadores socioeconômico educacionais devem ser previamente conhecidos para que o planejamento educacional se baseie em uma análise, a mais precisa possível, do sistema educacional da escola.

O diagnóstico tem o objetivo de reunir dados e informações suficientes à análise da qual resulta o estabelecimento de um plano de ação.

O diagnóstico verdadeiramente eficaz, que de fato será capaz de detectar acertos e erros com precisão é um processo criterioso, que, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações. Através do diagnóstico, aqueles que estão envolvidos no trabalho, poderão fazer a leitura do mundo e da escola, discutindo, deliberando, replanejando, solucionando problemas, enfim, avaliando o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento integral da escola. A partir do diagnóstico, almejamos, após reflexão conjunta com toda a equipe que compõe a escola, colocar em prática um novo plano de ação, pensado e planejado com vistas a sanar os problemas detectados.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

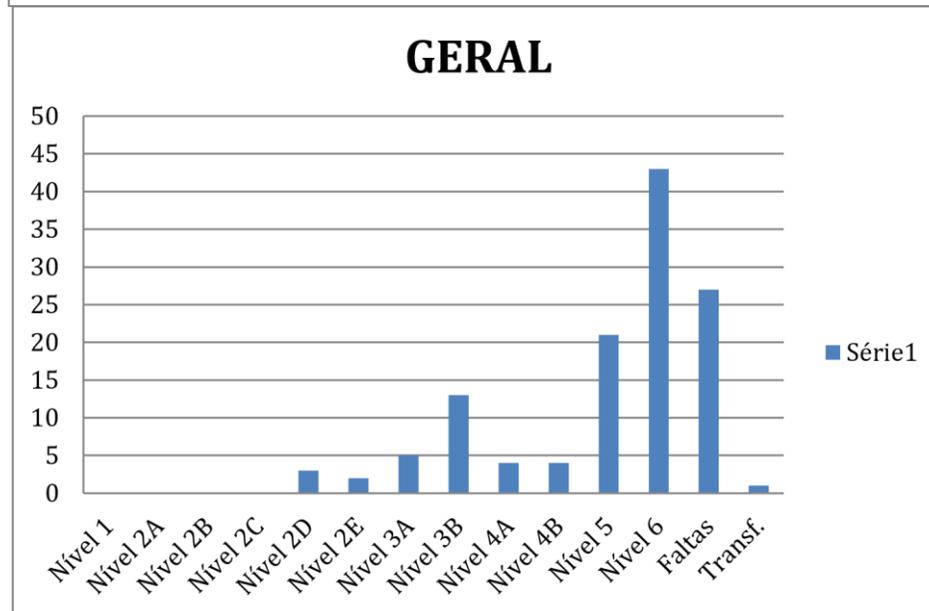
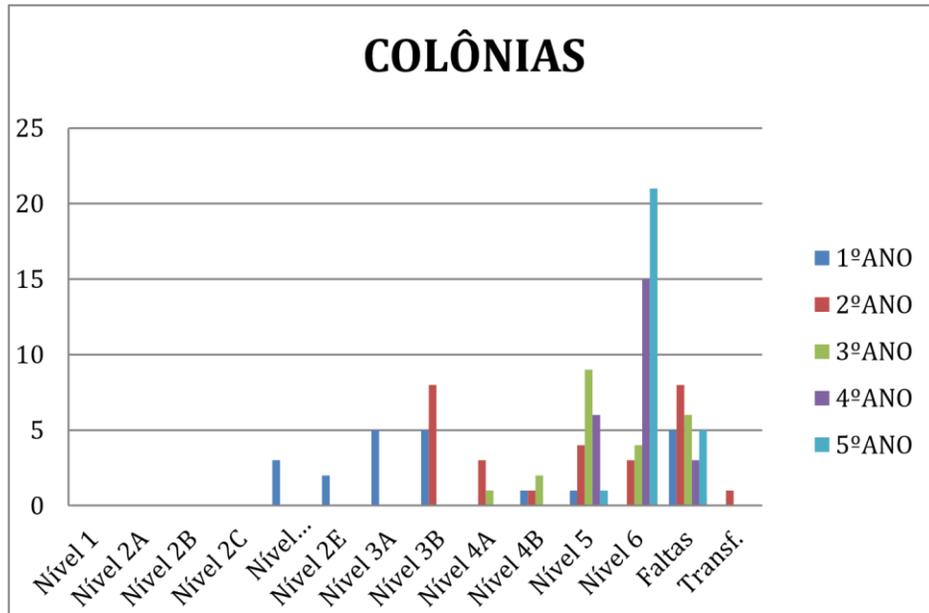
A escola José Chemure não tem seus índices de aprendizagem aferidos pelas avaliações em larga escala de gestão governamental federal presentes no sistema SAEB, por não se enquadrar nas características exigidas para participação como número mínimo de alunos matriculados por ano/série. Entretanto, participa ativamente das avaliações em larga escala de gestão municipal: Programa Mutirão de Leitura e Programa Indica.

O Mutirão de Leitura está como política avaliativa municipal desde 2006, com dados representativos e registrados a partir de 2014 para a Educação do Campo. Enquanto que, o Programa Indica iniciou em 2019 nas escolas da rede municipal como mais um indicador da qualidade da aprendizagem, através de testes/ provas padronizadas aplicadas do 2º ao 5º ano.

A seguir, temos a representação dos resultados do Programa Mutirão de Leitura realizado no ano de 2019, seus resultados são utilizados para discussão e posteriormente na elaboração de novas políticas de ação educacional em prol da prática pedagógica e conseqüentemente na promoção da qualidade da aprendizagem:

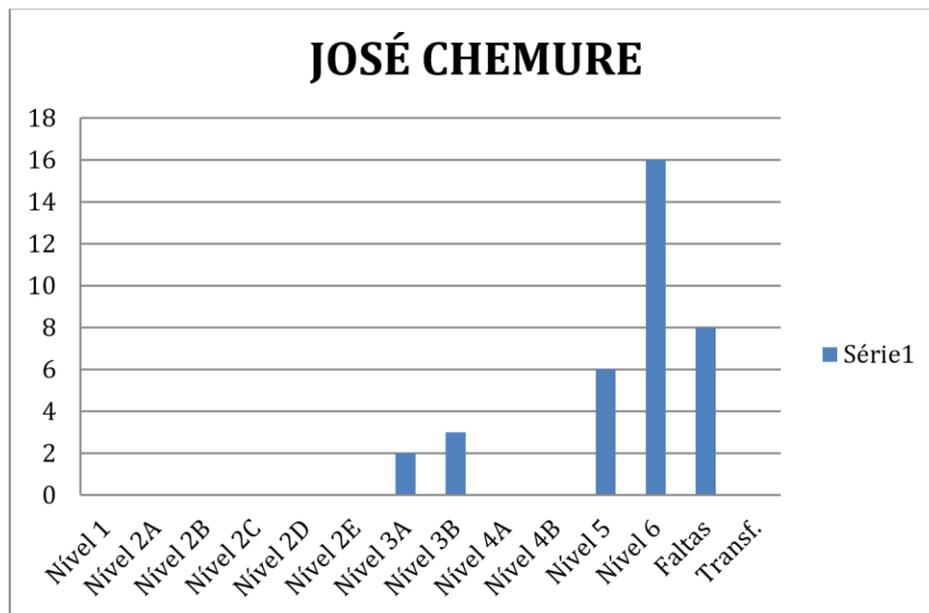
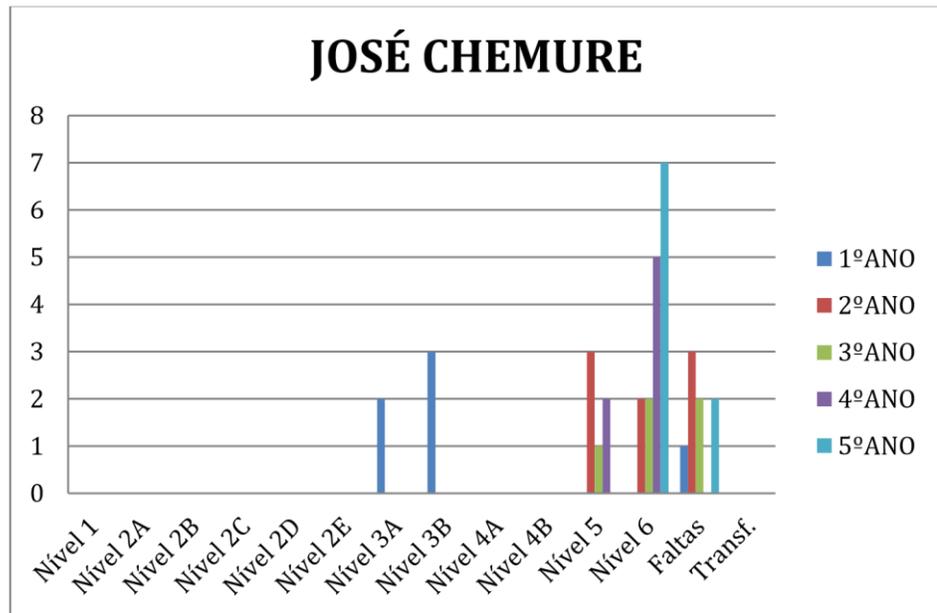


**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**





## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: SEMEDI



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO

A Constituição de 1988 afirma o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado, no Art. 208: que estabelece o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Esse direito está igualmente previsto na Lei 9394/96:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

VI

Segundo Vygotsky “crianças em diferentes momentos de desenvolvimento e interação, produzem e provocam o aprendizado entre si, todos tem suas particularidades e, percebendo as nossas diferenças e a dos outros passamos a ter um olhar mais generoso.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Especial, articula-se com a educação infantil e o ensino fundamental no seu objetivo de garantir oportunidades sócio educacionais à criança, promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando desta forma, suas experiências, conhecimentos e participação social.

Com vistas à promoção da socialização e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com deficiências e com a participação também de crianças não portadoras de deficiências, e com a participação da sociedade a escola, dotará quando necessário, serviços de apoio especializado.

A escola assegura aos educandos com necessidades especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades.
- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental, em virtude de as suas necessidades.
- Encaminhar e ajudar a família ao acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis.
- Sala de recursos, apoio e itinerância a serviços solicitados a SME. Todo processo será feito após análise e estudo do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) de cada portador de necessidades especiais como: conduta típica e condutas múltiplas.
- Atividades e material adaptado para os alunos com dificuldades motora.
- Atividades diferenciadas e lúdicas para contribuir na assimilação de conteúdo.

### 3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS PARA O ANO CORRENTE



Observamos que houve uma evolução do ano de 2016 a 2017, inclusive no último ano com 100% de aprovação.

Iremos trabalhar em 2018 para mantermos o mesmo rendimento do ano anterior.



Estes resultados vêm de encontro ao trabalho de intervenção direcionado ao aluno com aprendizagem vulnerável.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

O reforço para os alunos com materiais diferenciados planejados pelos professores tem dado um ótimo resultado. Vale ressaltar que apesar deste satisfatório desempenho dos alunos, é essencial a continuidade deste trabalho.

Outra observação, dentre os fatores, que muitas vezes prejudicam o andamento da aprendizagem do aluno, está a sazonalidade dos trabalhos por parte das famílias, uma vez que a escola esta no meio rural e muitos pais não possuem um trabalho fixo, necessitando estar mudando sempre de comunidade na busca de emprego para melhorar a renda familiar.

Outro fator diz respeito a formação dos próprios pais que não possuem uma formação adequada para estar acompanhando os deveres do aluno no dia a dia.

Entendemos que é dever da nossa escola prezar por uma educação que consiga atender as necessidades dos alunos de forma que eles possam concluir os níveis de alfabetização de maneira que atinjam os objetivos propostos e tenham plenas condições de seguirem com os estudos. E trabalhamos sempre em busca de tal objetivo.





## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

	reuniões com registro em Ata.			
Inclusão/ Sócio educação	- encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.			



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

<p>Gestão Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- orientação com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão.</li> <li>- as formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.</li> <li>- cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.</li> <li>- as atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</li> <li>- caso as formas pedagógicas não alcance bons rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados.</li> <li>- será passado aos pais, para os mesmos terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho.</li> <li>- identificar mecanismos pedagógicos, pondo em prática, que mais traga resultado de aproveitamento aos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Palestra (anual),</li> <li>*Plano de Ensino (quinzenal)</li> <li>*Livro de acompanhamento das atividades (diário)</li> <li>*Capacitação do corpo docente</li> <li>*Capacitação através do plataforma OPETEDUCATION para todos os profissionais da educação.</li> </ul>	<p>Humanos, parcerias, TV , note book</p> <p>Humanos, TV, not book</p> <p>livro de registro</p> <p>Palestrante SEFE,</p> <p>Palestrante SEFE, not book, celular, dede de internet</p>	<p>Chefia do Campo, professores,e funcionários.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p>
--------------------------	--	--	---	---



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>- aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir, com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.</p> <p>- com a comunidade escolar, haverá respeito as opiniões e democracia para as tomadas de decisões. - haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho</p>	<p>*Formação Continuada SEMEDI (SEFE)</p> <p>* Palestras de acordo com o calendário trimestral e seguindo os protocolos de saúde e segurança</p>	<p>Canais multimídia, computador, celular, rede de internet</p> <p>Canais multimídia, computador, celular, rede de internet</p>	<p>Instrutores SEFE, SEMEDI, Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p>
	<p>satisfazendo a comunidade escolar.</p>			





## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

	realizada de forma diária e continua			
	<p>* a avaliação é entendida e praticada como um conjunto de ações que auxiliem o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, reajustando e readequando sua prática às necessidades dos alunos.</p> <p>* A avaliação tem, ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem, evidenciando o que os mesmos aprenderam e o que necessitam aprender, avaliando não só os alunos, mas todo o processo. É importante também buscar formas diversificadas de avaliar em diferentes situações de aprendizado.</p> <p>*A avaliação trabalhada na escola será diagnóstica, formativa e somativa buscando sempre a aprendizagem do aluno.</p>	Avaliação Escolar (trimestral)	sulfite, lápis, borracha	Chefia Campo, do professores, alunos



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS

**NOME DO PROJETO:** Momento da Leitura

**JUSTIFICATIVA:** O referido Projeto tem como foco centralizador o despertar pelo hábito prazeroso no mundo da leitura. Através da leitura deleite iniciar e incentivar o gosto pela leitura.

**PÚBLICO:** Alunos da Educação Infantil ao 5º ano

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Fevereiro a Dezembro

**CARGA HORÁRIA DESTINADA:** Diariamente

**RESPONSÁVEL (eis):** Professores

**DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S):** Língua Portuguesa

**DESENVOLVIMENTO:** Todos os dias os professores realizam a leitura deleite. No momento da Leitura os professores deixam os alunos imaginar a história ouvida, onde os alunos podem estar deitados em colchonetes no chão, na área externa da sala ou em outros locais que possam auxiliar no despertar ao hábito da Leitura.

**AVALIAÇÃO:** Os alunos serão avaliados diariamente através de algumas intervenções realizadas pelos professores.

**NOME DO PROJETO:** Meu Ambiente Melhor

**JUSTIFICATIVA:** O Projeto Meu Ambiente Melhor será desenvolvido através de parcerias de sucesso com a comunidade, visando a expandir, com excelência, a educação empreendedora, beneficiando um número cada vez maior de jovens. Será desenvolvido em escola pública.

**PÚBLICO:** Alunos dos 3º, 4º e 5º anos

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** fevereiro a dezembro

**CARGA HORÁRIA DESTINADA:** 2 horas semanais

**RESPONSÁVEL (eis):** Professores

**DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S):** Geografia e Ciências



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DESENVOLVIMENTO:** O Projeto é desenvolvido através de atividades práticas na horta, com auxílio de material reciclável, utilizando garrafas pet, que visa estimular os alunos com o cuidado com o Meio Ambiente.

**AVALIAÇÃO:** Os alunos serão avaliados semanalmente através das realizações e finalizações das atividades proposta e no final do Programa acontece uma exposição dos trabalhos realizados.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DO CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O olhar da instituição sobre a família precisa ser ampliada, pois o modelo familiar sofreu mutações significativas e estas transformações influenciaram a vida da criança provocando modificações emocionais e afetivas no seu cotidiano. Este modelo de família idealizada constituída de pai, mãe, e filhos não é mais o único modelo existente na sociedade atual. A diversidade da organização familiar é consequência de fatores econômicos, sociais e morais que estamos vivenciando.

Nessa diversidade, há famílias compostas por pai, mãe e filhos outras nas quais apenas a mãe é a única responsável pelas crianças, aquelas em que os avós são responsáveis pelos netos e atualmente, também, encontramos a união de pessoas do mesmo sexo.

O ingresso da criança na escola é um momento muito especial, que gera às crianças e às famílias ansiedade e insegurança diante deste novo e desconhecido espaço. Neste sentido, a adaptação da criança e sua família deve ser pensada e planejada pelos profissionais da escola a fim de garantir que seja mais tranquila possível.

Amparo, aconchego, carinho e cuidado devem ser fortemente demonstrados às famílias e principalmente às crianças.

Nesse momento tão importante, a escola define estratégias que favoreçam a adaptação da criança e da família. Organizamos tempos, espaços, e propostas diferenciadas, entendendo que ambas necessitam de tempo e ações concretas para que se sintam acolhidas neste novo espaço de cuidado e de educação.

No início do ano letivo, os pais recebem todas as informações referentes a escola como funcionamento, horário de chegada e de saída.

O tempo dentro da escola é organizado procurando atender as necessidades das crianças de um modo geral, observando o desenvolvimento educacional através das atividades pedagógicas. Os saberes e os interesses trazidos pelas crianças são levados em consideração, pois esses colaboram sobremaneira no modo de como cada uma irá construir suas significações.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

A rotina é estruturada de forma flexível, pois a individualidade e os interesses de cada criança são respeitados, cuidando para que a rotina estabelecida na escola não seja prejudicada.

Esta rotina consiste em suprir as necessidades diárias de cada criança, sendo entrada, higiene, pátio externo, atividades pedagógicas, alimentação com cardápio variado, que é supervisionada pela nutricionista da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral) e inspecionada pela nutricionista da RISOTOLÂNDIA (empresa terceirizada que fornece alimentos).

Através da rotina estabelecida na escola, as crianças têm oportunidade de interagir com seus pares, criando vínculos sócio-afetivos, desenvolvendo a criatividade, manipulando e explorando objetos que lhe são apresentados. É sabido que além do que já foi exposto, também faz parte do planejamento temas da nossa região, como cultura, artes, meio ambiente, ciências, tecnologia, entre outros.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando os meninos e meninas que frequentam tanto a Escola de Educação Infantil quanto as Escolas de Ensino Fundamental, temos crianças sempre, e como crianças que estão se constituindo nesses espaços como sujeitos que produzem cultura e que são por elas produzidos, como sujeitos que estão num processo contínuo de construção, não apenas de conhecimentos, mas também de sua identidade de sua afetividade, de sua corporeidade de suas formas de reação ética com os outros sujeitos sociais e com a natureza, os professores vai necessariamente, repensar sobre as finalidades e objetivos de ambas as instituições.

Nesse sentido, guardando as especificidades dos diferentes momentos desse processo contínuo de desenvolvimento e de apropriação do mundo pelas crianças, em ambos os níveis educacionais as crianças precisam ser cuidadas e educadas. Em ambos os níveis, todas as dimensões da formação humana devem ser levadas em conta no trabalho pedagógico com esses sujeitos.

Portanto, tendo em mente a articulação entre educação infantil e ensino fundamental, os professores deverão, como pressuposto orientador de suas ações, buscar canais para discussão com o ensino fundamental sobre o redimensionamento, para além das questões instrucionais e cognitivas de suas expectativas em relação às crianças que frequentaram essa primeira etapa da educação básica.

Além disso, vai explicitar suas próprias expectativas de que as crianças possam dar continuidade ao seu processo de formação humana no ensino fundamental, tendo a oportunidade de vivenciar, também nesse nível de ensino, a alegria, a brincadeira, a arte, as múltiplas linguagens, enfim, que possam desenvolver todas as dimensões do humano. Do ponto de vista do trabalho do professor/educador ao término da primeira etapa da educação básica deverá ser pensado e articulado formas significativas de as crianças vivenciarem o “ ritual de passagem “ da educação infantil para o ensino fundamental, sem compreender este ritual como ruptura no seu processo de escolarização. Esse é um marco importante, para as crianças e para as suas famílias, que costuma gerar nelas ansiedade e insegurança, uma vez que, geralmente, significa um momento de separação, de entrada em novos e desconhecidos espaços, de conhecimentos de pessoas diferentes, de vivência de novas rotinas. Enfim, todos



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

se sentem inseguros diante da falta de referências em relação ao que não se conhece. Essa mudança pode gerar também, o desejo de conhecer o que é novo, o interesse pelos novos desafios e a curiosidade, em razão de ser o lugar onde estão as crianças mais velhas.

Assim, devem ser pensadas estratégias que visem facilitar essa “passagem”, vivendo de forma plena a transição, promovendo sentimentos de confiança e tranquilidade nas crianças.

### **3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS**

Os recursos adquiridos pela escola através de ações entre amigos, contribuição espontânea, PDDE e promoções serão destinados à compra de material didático e pedagógico, utensílios de cozinha e outros materiais para utilização na escola, mobiliário e manutenção. A Secretária de Educação, a Chefia das Escolas do campo, Conselho Escolar e funcionários definem o que é prioridade para o investimento dos recursos.

#### **3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM**

Construir a qualidade social pressupõe conhecimento dos interesses sociais da comunidade escolar para que seja possível educar e cuidar mediante interação efetivada entre princípios e finalidades educacionais, objetivos, conhecimento e concepções curriculares. Isso abarca mais que o exercício político-pedagógico que se viabiliza mediante atuação de todos os sujeitos da comunidade educativa.

A instituição de Ensino do Campo “José Chemure”, tem como ideal elevar a qualidade no processo ensino aprendizagem dos alunos. Os professores participam do Programa Federal – PNAIC e paralelamente das formações continuadas que são ofertadas sob a responsabilidade do Grupo SEFE, tendo como foco central diminuir os problemas de caráter pedagógicos dos alunos que apresentam alguma dificuldade.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os princípios norteadores a igualdade, gestão democrática, liberdade e valorização do Magistério, a fim de garantir a excelência da educação.

Os alunos que apresentam dificuldade pedagógica durante o ano letivo, são comunicados a participar do reforço escolar, sendo anteriormente avisados, pois os responsáveis são convidados a participarem de uma reunião com os professores e que colocam as dificuldades dos alunos, onde esta ação é registrada como uma estratégia que vise melhorar o resultado pedagógico.

### **3.2.2 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES**

A escola Municipal do Campo nos últimos anos percebeu que baixou o índice de reprovação e evasão escolar.

Observou-se melhor aceitação e satisfação de alunos e pais na comunidade escolar.

A dificuldade ainda persistente na escola seria o espaço físico, pois limita uma melhor aprendizagem e trabalho pedagógico do professor por ainda se tratar de salas multisseriadas.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 3.2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Municipal do Campo José Chemure, possui um ambiente confortável que permite à criança toda segurança necessária para o seu desenvolvimento e para a atuação dos demais funcionários.

Tabela com a organização do espaço físico

#### Descrição das dependências e equipamentos

Quantidade	Dependência/equipamentos
01	Espaço de recepção
01	Sala de aula – (padrão)
01	Sala de aula (não está adequada)
01	Cozinha
01	Despensa ou Depósito
01	Banheiro para crianças

Área livre de lazer/equipamentos:

Quantidade	Dependência/equipamentos
01	Área de lazer interna ou coberta
01	Área de lazer externa (pátio)

Recursos Pedagógicos (informe o recursos existente e a quantidade):

Recurso(s)	Quantidade	Recurso(s)	Quantidade
Aparelho de som	-----	Casinhas	01
Computadores	03	Livros de história	200
Televisão	02	Escorregador	02



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Aparelho – DVD</b>	01	Fantoches	20

Os recursos didáticos são adequados para o melhor desenvolvimento dos alunos. Com estes componentes no ambiente escolar, o educador estabelece uma relação entre o conforto e a aprendizagem de forma satisfatória.

### 3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

É um princípio consagrado na Constituição e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

A busca da gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes da comunidade escolar nas decisões / ações administrativo-pedagógicas nela desenvolvidas.

Implica a construção de um projeto de enfrentamento da exclusão social, da reprovação e da não permanência na sala de aula. A socialização do poder pela prática da participação coletiva atenua o individualismo; alimenta a reciprocidade, eliminando discriminações; e reforça a autonomia, reduzindo a passividade e dependência de órgãos intermediários que tornam a escola uma mera executora de determinações alheias.

A gestão democrática envolve a participação crítica e ampla na construção do Projeto Político-Pedagógico e no seu desenvolvimento, assegurando a transparência das decisões, fortalecendo as pressões para que elas sejam legítimas, garantindo o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribuindo para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Diversas estratégias e alternativas são usadas para que a interação escola-família aconteça com sucesso.

Uma delas é a entrevista com o responsável pela criança para que a escola conheça mais sua família. Nela é fornecido o conhecimento do contexto de vida da criança, suas atividades fora da escola, sua situação socioeconômica, sua religiosidade, seu grau de instrução, etc.

Outra estratégia importante é levar os familiares para dentro da instituição para participarem das reuniões juntamente com a equipe escolar, onde a proposta pedagógica, a filosofia da escola, os objetivos e finalidades são apresentadas e discutidas. Os pais não podem ser meros expectadores nestas reuniões. Eles também tem o direito de dar opiniões, criticar, refletir sobre o que as crianças fazem e estudam dentro da escola, qual papel do profissional na construção do conhecimento e na formação da criança.

A construção desta parceria não é fácil porque exige tolerância, consenso no lugar de imposição e respeito a diversidade de opiniões. Mesmo com estas dificuldades este ainda é o caminho certo, principalmente quando se quer uma educação de qualidade para todas as crianças.

Isto quer dizer que, somente em parceria com a família é que o professor poderá efetivar práticas que extrapolem o espaço escolar e se perpetuem em outros momentos da vida da criança.

A participação e a parceria dos pais e/ou responsáveis na educação de seus filhos é de fundamental importância, elas se completam e com isso quem ganha é a criança, pois se sentirá mais segura emocionalmente na sua formação.

Entendemos que a responsabilidade pela educação da criança é da família, da comunidade e do poder público e por isso procuramos manter um contato diário com os pais que deixam suas crianças na escola, além de promovermos reuniões em cada turma e



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

realizarmos alguns eventos durante o ano, em que os pais têm a oportunidade de buscar esclarecimentos, sugerir e acompanhar o trabalho desenvolvido por nós.

### **3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS**

Todos os Projetos e Atividades de cunho pedagógico realizados em sala de aula e/ou outros locais pedagogicamente adequados ao processo ensino-aprendizagem, serão considerados como dias letivos, desde que seja realizada a frequência dos alunos sob efetiva orientação dos professores para fins de garantia das oitocentas horas previstas em calendário escolar. Todas as atividades extraclasse com fins pedagógicos, mesmo as não previstas em calendário serão consideradas dias letivos e estarão descritas no Livro de Registro de Classe do professor que participar da atividade, com o foco da atividade e a disciplina.

### **3.3.3 INSTITUIÇÃO AUXILIARES: APMF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL.**

Participação e Gestão Democrática escolar são atos de cidadania em que não se deve aparecer na dimensão individual e todos os envolvidos devem estar comprometidos para que possamos alcançar os objetivos que foram previamente estabelecidos por todos. A gestão da Escola Municipal do Campo “José Chemure” apresenta em suas ações e encaminhamentos, princípios democráticos que priorizam a participação de toda a comunidade escolar (pais, professores, funcionários e crianças), promovendo assim a integração entre os diversos segmentos da comunidade.

A comunidade tem dois focos na educação: um deles é o exercer o direito de participar das tomadas de decisões relativas às questões de ordem pedagógica, administrativa e financeira dentro da instituição por meio de representatividade via Conselho escolar, conselho de classe, Associação de Pais e Professor...

Ainda assim, na escola é vivido como um espaço de diálogo, no qual todos são incentivados a se posicionar em favor de suas ideias e percepções.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para buscar uma participação cada vez mais efetiva com os segmentos já mencionados, a escola vem abrindo espaço de discussões permanentes para ouvir a voz dos que convivem no ambiente escolar. Este exercício de cidadania tem seu início na escola e deve ultrapassar seus muros, oportunizando para a sociedade a prática da democracia que deve se estender a outros patamares da sociedade, deixando claro que a cultura do individualismo perdeu seu lugar no processo evolutivo social.

### **3.4 EIXO DE FORMAÇÃO**

#### **3.4.1 DIAGNÓSTICO E PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A proposta de formação continuada é uma proposta dinâmica que convida todos os profissionais da escola a refletirem sobre o seu trabalho e a desenvolver suas competências em torno do eixo da ação-reflexão-ação.

O processo de formação vai promover mudanças efetiva, numa ação conjunta não imediata, mas em longo prazo onde as equipes se formarão e num clima de cooperação e confiança mútua irão trabalhar a qualificação profissional buscando soluções para os grandes desafios que precisam ser discutidos e solucionados dentro das escolas.

Partindo do conteúdo e do repertório cultural, das experiências, do conhecimento, das dúvidas e dos problemas que surgem no cotidiano, os profissionais buscarão recursos junto a outras pessoas para gerar novas propostas educativas e didáticas plenamente aplicáveis e altamente significativas para as crianças, famílias e comunidades.

O profissional em formação se referencia em sua própria prática para crescer, somando a ela conhecimentos teóricos, discussão em grupos, leituras, momentos reflexiva e de ampliação do universo cultural e profissional. O resultado é formar um educador capaz de compreender a complexidade da Educação e a importância do seu papel como mediador na aprendizagem da criança; de considerar a criança pequena como sujeito no processo de construção do saber e de aliar com sabedoria o “cuidar” e o “educar”; de descobrir o prazer de aprender e de ensinar; de passar por transformações significativas e trabalhar com uma educação de qualidade.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Questões pedagógicas, de saúde, interpretação das múltiplas linguagens, estudo de teorias psicológicas, abordagens filosóficas e sociológicas, as contribuições culturais, a relação com a família e a comunidade, a diversidade de gênero, etnia e religião compõem o quadro da ação formativa e precisam ser estudados, discutidos e respeitados dentro das instituições porque na realidade o que realmente os profissionais priorizam é a prática.

Através de cursos ou oficinas os profissionais aprendem sugestões de atividades ou modelos de vivências, sugestões de atividades ou modelos de vivências.

### **3.4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS**

O objetivo da formação continuada é desenvolver a competência profissional, sabedoria, conhecimento e um profundo desejo de ousar, de mudar a postura, levando o profissional a profundas transformações pessoais, sociais e profissionais.

Um processo consistente de formação continuada nas escolas necessita de um olhar sobre um trabalho sistematizado da equipe que se dedica a pensar na criança como um elo entre educar e cuidar e que é possível oferecer às crianças uma prática educativa integrada e de qualidade.

A preocupação com a qualidade de vida das crianças, reflexões sobre a qualidade da escola, o movimento para criar políticas públicas para a trajetória da educação são discussões do foco principal da formação continuada contribuindo assim para desenvolvimento dos profissionais e o fortalecimento do potencial educativo das escolas.

A nossa escola conta com profissionais concursados e capacitados.

Mas isto não basta a um profissional. É preciso ir além, buscar outros caminhos para direcionar novos rumos na educação. Tempo de alcançar voos mais altos em outros horizontes, aprimorando conhecimentos e aperfeiçoando a prática pedagógica.

A proposta de formação continuada é uma dinâmica que convida todos os profissionais da escola (professores, merendeira e servente) a refletirem sobre o seu trabalho e a desenvolver suas competências em torno do eixo da ação-reflexão-ação.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de formação vai promover mudanças efetiva, numa ação conjunta não imediata, mas em longo prazo onde as equipes se formarão e num clima de cooperação e confiança mútua irão trabalhar a qualificação profissional buscando soluções para os grandes desafios que precisam ser discutidos e solucionados dentro das escolas.

### 4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

**4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIOS** -Corpo docente, vínculos funcionais, distribuição de funções, níveis de formação inicial.

#### ANO DE REFERÊNCIA – 2021

Cargo/ Função	Nome	Vínculo		Escolarização			Pós graduação
		Pa drão	Período	Fund	Médio	Superior	
<b>Chefe de Equipe Técnica Pedagógica do Campo</b>	<b>Joice Cristina Pereira</b>					<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Secretário Geral</b>							
<b>Equipe Pedagógica</b>	<b>Célia Regina Ruiz</b>						
<b>Assistente Administrativo</b>	<b>Dircéia Alves Batista</b>	<b>X</b>					
<b>Serviços Gerais</b>	<b>Maria da Luz Tavares Santos</b>		<b>M/T</b>	<b>X</b>			
<b>Merendeira</b>	<b>Edilze de Freitas</b>		<b>M/T</b>				
<b>Pré</b>	<b>Ivana Santos da Silva</b>						



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

<b>P r o f e s s o</b>	<b>1º Ano</b>	<b>Marli Rainerte Bonaldi</b>	<b>X</b>	<b>M/T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>2º Ano</b>	<b>Marli Rainerte Bonaldi</b>	<b>X</b>	<b>M/T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>3º Ano</b>	<b>Marli Rainerte Bonaldi</b>	<b>X</b>	<b>M/T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>4º Ano</b>	<b>Ivana Santos da Silva</b>	<b>X</b>	<b>M / T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>5º Ano</b>	<b>Michelly Zela Antonio Caetano</b>	<b>X</b>	<b>M/T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>Corregente</b>	<b>Adriana Serafim</b>	<b>X</b>	<b>M</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
<b>r e s</b>		<b>Rainerte</b>						
	<b>Corregente</b>	<b>Michelly Zela Antonio Caetano</b>	<b>X</b>	<b>M / T</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>Edu. Esp. / Apoio</b>	<b>Michelly Zela Antonio Caetano</b>		<b>M</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>Edu. física</b>	<b>Cassiana Cassenotti</b>		<b>M</b>				<b>X</b>
	<b>Estagiária</b>	<b>x</b>		<b>x</b>			<b>X</b>	

**HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO**

<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>
<b>MARLI R. BONALDI 4H</b>	<b>IVANA RAMOS DA SILVA 4H</b>	<b>MARLI (2h) MICHELLY (2h) IVANA (2h)</b>	<b>MICHELLY ZELA 4H</b>	<b>ADRIANA RAINERTE 4H</b>
<b>HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO</b>				
<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>
<b>MARLI R. BONALDI 4H</b>	<b>IVANA RAMOS DA SILVA 4H</b>	<b>MARLI/IVANA 2h MICHELLY ZELA 2H</b>	<b>MICHELLY ZELA 4H</b>	<b>IVANA (2h) MICHELLY ZELA (apoio escolar)</b>



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE**

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
<b>ADRIANA RAINERTE SERAFIN</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>		
<b>IVANA RAMOS DA SILVA</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>13:00</b>	<b>17:00</b>
<b>MARLI RAINERTE BONALDI</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>13:00</b>	<b>17:00</b>
<b>CASSIANA (Profª ED. FÍSICA) TODA SEXTA- FEIRA</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>		
<b>MICHELLY ZELA ANTONIO CAETANO</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>13:00</b>	<b>17:00</b>

**HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO E VESPERTINO**

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
<b>MARLI RAINERTE BONALDI 4H</b>	<b>MICHELLY ZELA ANTONIO CAETANO 4H</b>	<b>MARLI 2H MICHELLY 2H IVANA 2H</b>	<b>IVANA RAMOS DA SILVA 4H</b>
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
<b>MARLI RAINERTE BONALDI 4H</b>	<b>MICHELLY ZELA ANTONIO CAETANO 4H</b>	<b>MARLI 2H IVANA 2H</b>	<b>IVANA RAMOS DA SILVA 4H</b>



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES

<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>
<b>E 3º ANO</b>	<b>PRÉ I E PRÉ II</b>
<b>4º E 5º ANO</b>	<b>1º ANO E 2º ANO</b>

<b>AULAS</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
<b>ENTRADA</b>	<b>7:30</b>	<b>13:00</b>
<b>INTERVALO</b>	<b>09:30 – 09:45</b>	<b>14:30 – 14:45</b>
<b>SAÍDA</b>	<b>11:30</b>	<b>17:00</b>



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações					O (*)
			1	2	3	4	5	
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0	0	0	0	0	S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0	0	0	0	0	S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0	0	0	0	0	S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0	0	0	0	0	S
5	HISTORIA (501)	BNC	0	0	0	0	0	S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0	0	0	0	0	S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0	0	0	0	0	S
8	ARTE (704)	BNC	0	0	0	0	0	S
		<b>Total C.H. Semanal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

### Organização Curricular

Tendo como base o teor do artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático em que se realizam as aprendizagens fundamenta-se na diretriz que assim delimita o conhecimento para o conjunto de atividades.

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Nesse contexto, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, relacionam-se com o bem comum e com a ordem democrática. Estes são conceitos que requerem a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão tem como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais. A problematização sobre essa temática contribui para que se possa compreender, coletivamente, que educação cidadã consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. Cabe a nós, da Escola Municipal do Campo José Chemure, compreender como o conhecimento é produzido e socialmente valorizado e como devemos responder a isso.

Acreditamos que a escola é um espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas.

A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

A escola é um espaço em que se abrigam acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa. As características dos nossos alunos requerem processos e procedimentos, em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo indissociável e simultâneo.

Assumimos a aprendizagem compreendendo-a como ação coletiva conectada com a vida, com as necessidades, possibilidades e interesses das crianças. O direito de aprender é



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

portanto, intrínseco ao direito à dignidade humana, à liberdade, à inserção social, ao acesso aos bens sociais, artísticos e culturais, significando direito à saúde em todas as suas implicações, ao lazer, ao esporte, ao respeito, à integração familiar e comunitária.

Conforme o artigo 34 da LDB, o Ensino Fundamental incluirá pelo menos, quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula.

Na organização da matriz curricular, serão observados os critérios de organização e programação de todos os tempos (carga horária) e espaços curriculares (componentes), devendo resultar de amplo e verticalizado debate entre os atores sociais atuantes nas diferentes instâncias educativas.

Deve ser respeitada a duração mínima anual de 200 (duzentos) dias letivos, com o total de, no mínimo, 800 (oitocentas) horas.

Na organização da matriz curricular será analisada a interdisciplinaridade e a contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo, propiciando a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos alunos, podendo ser destinados, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, de modo que os alunos possam escolher aqueles com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência, devendo ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que estamos inseridos.

### **Matriz Curricular**

A matriz curricular deve ser entendida como algo que funciona assegurando movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se integrar como um conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar de necessidades e desejos nos sujeitos que dão vida à escola como um todo.

A matriz curricular constitui-se no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

escolar, subsídio para a gestão da escola e primeiro passo para a conquista de outra forma de gestão do conhecimento pelos sujeitos que dão vida ao cotidiano escolar, traduzida como gestão centrada na abordagem interdisciplinar.

Entende-se por base nacional comum, na Educação Básica, os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; nos movimentos sociais, definidos no texto da LDB 9394/96, em seus artigos 26 e 33, que assim se traduzem: na Língua Portuguesa; na Matemática; na História, Geografia e Ciências abrangendo o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; na Arte em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; na Educação Física; no Ensino Religioso.

Para tanto, como meio de aproximar a escola de suas reais necessidades enquanto formação social e humana, temos a nossa disposição o currículo municipal, o qual pode ser consultado no link a seguir tanto referente a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental – Séries Iniciais:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Desta forma deixa de haver a necessidade de apresentar de forma escrita o os currículos supracitados.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL , IDENTIDADE E AUTONOMIA**

Refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, desenvolvendo progressivamente a independência na realização das mais diversas ações,



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

conhecendo o próprio corpo, seus limites e as sensações que ele produz, adquirindo atitudes e hábitos adequados à vida social. Durante o processo de socialização a criança amplia os laços afetivos com outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

### **CONHECIMENTO DE MUNDO E MOVIMENTO**

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, como por exemplo: engatinhando, caminhando, manuseando objetos, correndo, saltando, brincando sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

### **MÚSICA**

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, confere caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana.

### **ARTES**

As Artes expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc.

As Artes estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes para expressar experiências significativas.

### **LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

### **NATUREZA E SOCIEDADE**

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais e muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos, etc.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### MATEMÁTICA

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do quais os conhecimentos matemáticos é parte integrante. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem à contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro, operar com ele, etc.

O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que os incidam mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

#### **PRÉ-ESCOLAR, IDENTIDADE E AUTONOMIA – OBJETIVOS:**

Diferenciar eu do outro (trabalho com nome, identificar os objetos de uso pessoal);

Ampliar o conhecimento sobre si e sua história (nome, origem);

Conhecer a si mesmo, o próprio corpo e seus segmentos;

Reconhecer características próprias (nome, idade);

Conviver com grupos diversos (integração entre as crianças da sala);

Reconhecer a necessidade de regras que organizam a convivência entre as pessoas em grupos;

Desenvolver as noções topológicas elementares (noção de espaço) em situações contextualizadas (em cima, embaixo, em frente, atrás, entre outros);

Demonstrar a curiosidade pelo mundo social e natural (dia/ noite, frio/ calor), formulando perguntas, imaginando situações para compreendê-lo, buscando informações e confrontando ideias;

Perceber a memória visual;

Identificar e comparar semelhanças e diferenças das diversas identidades sociais;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros, respeitando-os;

Conhecer as noções elementares de medidas espaciais (adaptação do espaço educativo, lateralidade entre, ao lado, entre outros);

Conhecer as noções elementares de medidas temporais (antes, depois, entre outros).

Trocar informações com os colegas;

Demonstrar cuidado com o corpo utilizando hábitos de higiene.

### **AVALIAÇÃO:**

Deve-se considerar que antes de avaliar a criança o educador deve propiciar situações de vivência em que a criança se depara com contextos em que expresse seus sentimentos e emoções, participação nas tarefas do cotidiano que envolva ações de cooperação, valorização dos cuidados com os materiais individuais e coletivos.

Assim a avaliação será registrada mediante a elaboração de atividades em que o educador possa observar a sua participação, desempenho, atenção, interesse, descobertas e respeito às outras crianças e adultos.

### **MOVIMENTOS – OBJETIVOS:**

Identificar as partes do corpo, nomeando suas principais partes

(ex: braço, antebraço, coxa, perna, coluna, entre outras);

Perceber as mudanças corporais (suor, batimento cardíaco, respiração) decorrentes da atividade física;

Identificar e respeitar as diferenças básicas de gênero (masculino e feminino, peso, altura e etnias);

Reconhecer seu próprio corpo no contato consigo mesmo e com a atividade motora;

Identificar e realizar as habilidades motoras básicas de locomoção em diversas brincadeiras, jogos e desafios corporais;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificar e realizar as habilidades motoras básicas de manipulação em diversas brincadeiras, jogos e desafios corporais;

Realizar movimentos envolvendo as capacidades físicas: força (movimentos com peso e sem); flexibilidade (alongamentos) e velocidade (movimentos rápidos e lentos); resistência (baixa e longa duração);

Perceber e identificar a lateralidade corporal;

Perceber e identificar o em cima/embaixo, dentro/fora, etc.

Orientar-se diante de um espaço físico e perceber a relação de proximidade de coisas entre si;

Perceber, identificar o antes, após e durante, do longo e curto durante as atividades corporais;

Perceber a sua postura corporal em práticas corporais de baixa complexidade;

Participar e valorizar as brincadeiras cantadas e as danças;

Assimilar a melodia, ritmo e movimento;

Realizar imitações através de gestos corporais, reconhecendo-os como forma de linguagem;

Aprimorar a capacidade de simbolizar;

Criar e realizar o jogo simbólico utilizando diversos materiais e locais, de forma individual ou em grupo;

Participar e valorizar os jogos e brincadeiras locais;

Participar de pequenos jogos de regras;

Criar e discutir regras nos jogos, demonstrando atitudes de cooperação e responsabilidade;

Desenvolver o brincar autonomamente, com atitudes de organização, respeito e cooperação, escolhendo livremente com quem e do quê irá brincar.

### **AVALIAÇÃO:**

Deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. No entanto para que se tenham reais condições de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Dos quatro até seis anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

### **MÚSICA – OBJETIVOS:**

- Criar e reproduzir através de jogos e brincadeiras que envolvam a música;
- Produzir e reproduzir ritmos variados;
- Expressar, explorar e produzir o silêncio e os sons;
- Associar a música relacionando-a aos gestos e movimentos;
- Construir e utilizar instrumentos em improvisações e composições musicais;
- Desenvolver a memória musical e auditiva, ampliação e apreciação do repertório;
- Conhecer diversos gêneros musicais e seus compositores e conhecimento de mundo;
- Expressar através da integração de músicas, sons e movimentos;
- Escutar, perceber e discriminar diferentes sons (fontes sonoras e produções musicais);
- Reproduzir e criar músicas (brincar com a música imitando, reproduzindo e inventando).

### **AVALIAÇÃO:**

A conquista de habilidades musicais no uso da voz, do corpo e dos instrumentos deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que as atividades devem estar integradas a um contexto em que o valor da música como forma de comunicação e representação se faça presente.

Uma vez que tenham sido muitas oportunidades na instituição de educação infantil de vivenciar experiências envolvendo a música, pode-se esperar que as crianças entre quatro a seis anos a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão.

### **ARTES – OBJETIVOS:**

- Produzir e criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens; recortes; etc.;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Explorar e produzir espaços bi e tridimensionais: superfícies, linha, ponto, forma, textura, luz e cor;

Utilizar fontes de informação e comunicação artística;

Desenvolver o gosto, cuidado e respeito pelo processo de produção e criação (regionais nacionais e internacionais);

Conhecer sobre os artistas;

Reconhecer e analisar de diferentes formas visuais.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio/bonito, certo/errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

A partir dos quatro e até os seis anos, uma vez que tenham tido oportunidades na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo o desenho, a pintura, a modelagem, etc., explorando as mais diversas técnicas e materiais, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se.

### **LINGUAGEM ORAL E ESCRITA – OBJETIVOS:**

#### **Oralidade**

Desenvolver a expressão oral, organizar o pensamento, memória. Desenvolver a capacidade de indagação e argumentação e pensamento autônomo;

Conhecer os diversos portadores de texto, como: livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros;

Organizar o pensamento, criatividade, memorização, coerência de ideias, associações e relações, atenção, concentração e ampliação do vocabulário;

Desenvolver a memorização, atenção, concentração e ampliação do vocabulário utilizando: parlendas, trava-línguas, rimas, adivinhas, entre outros;

Desenvolver a memória, coerência de ideias (começo, meio e fim);



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Desenvolver o pensamento científico;

Desenvolver a socialização, interação, respeito, criatividade, atenção, concentração, coerência de ideias;

Desenvolver o entendimento de regras e da rotina; desenvolver a argumentação, indagação, responsabilidade, atenção, memorização;

Desenvolver a articulação e autonomia de ideias entre o indivíduo e o grupo;

Participar na organização da rotina, memória, atenção, coerência e sequência de fatos.

### **Leitura / Escrita;**

Desenvolver o gosto pela leitura. Conhecer os diversos portadores de texto e do nosso código linguístico. Decodificar símbolos. Distinguir os diferentes portadores, como: livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros;

Apropriar-se da linguagem escrita e utilização do código linguístico (alfabeto).

Desenvolver o entendimento e reconhecimento das funções sociais da língua;

Desenvolver a imaginação da criatividade e da interpretação das imagens e do texto escrito, ainda que não o façam de maneira convencional;

Conhecer letras e palavras;

Ampliar o universo linguístico através de: bilhetes, trechos de músicas, etc;

Interpretar símbolos: rótulos, logotipos, placas, entre outros;

Diferenciar os tipos de texto, entre o conhecimento da estrutura de cada um, atenção, percepção, memória, observação de vários tipos de texto: narrativo, informativo, poético, vídeo, entre outros;

### **Desenvolver o hábito de leitura:**

Conhecer e diferenciar os diversos tipos de textos: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, entre outros; e ampliação do acervo cultural;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Desenvolver a atenção, concentração, observação, percepção (auditiva, visual), memória, imaginação e gramática internalizada;

Ampliar o acervo literário e adquirir a norma culta da língua.

### **AVALIAÇÃO:**

A partir de quatro e até seis anos, uma vez que tenham tido oportunidades na instituição de educação infantil de vivenciar experiências envolvendo a linguagem oral e escrita, pode-se esperar que as crianças participem de conversas, utilizando-se de diferentes recursos necessários ao diálogo; manuseiem materiais escritos, interessando-se por ler e por ouvir a leitura de histórias e experimentem escrever nas situações as quais isso se faça necessário, como por exemplo, marcar seu nome nos desenhos.

Em relação às práticas de escrita e de produção de textos pode-se observar se as crianças se interessam por escrever seu nome e o nome de outras pessoas.

### **NATUREZA E SOCIEDADE – OBJETIVOS:**

Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem;  
Utilizar, com a ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relatos de pessoas, livros e mapas (fotos, relatos, entre outros);

Identificação de noções espaciais topológicas elementares e projetivas;

Adaptar-se ao espaço educativo, lateralidade: direita, esquerda, entre outros.

Obs: Conhecimento básico para iniciação cartográfica no plano bidimensional através de gráficos: sala de aula, escola, bairro, cidade através da linguagem do desenho;

Identificar noções espaciais topológicas elementares e projetivas introdução do espaço tridimensional;

Definir critérios de classificação e ordenação de categorias temporais: noção de tempo através da construção da linha do tempo pelas crianças para identificar rotinas, comparando diferenças e semelhanças;

Reconhecer os diferentes meios de locomoção e comunicação no espaço geográfico;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificar e comparar de semelhanças e diferenças sociais (profissões, funções dos diversos trabalhos realizados nesse espaço e comparação com outros espaços de trabalho);

Estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros, respeitando-o;

Perceber as sensações ligadas aos órgãos do sentido: olfato, tato, paladar, audição e visão;

Identificar as partes do corpo e suas funções;

Comparar e classificar os animais;

Observar o início da germinação e registro do crescimento das plantas;

Conscientizar-se dos elementos necessários para que as sementes germinem e as plantas cresçam;

Conhecer os recursos da natureza;

Estabelecer relações entre matérias primas utilizadas na produção de objetos;

Desenvolver a consciência ecológica para preservação do meio;

Valorizar as atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente - Ex. Projeto Raízes e outros podem entrar aqui todo tipo de atividade fora da escola e/ou passeio no quarteirão;

Respeitar a diversidade de gênero, identificar as diferenças existentes nos corpos de meninos e meninas;

Identificar os hábitos para prevenção de doenças transmissíveis;

Registrar as informações através de desenhos, textos, entre outros. (referente a todos os conteúdos);

Conhecer as tradições culturais do Município de Paranaguá e de outras comunidades.

### **AVALIAÇÃO:**

As atividades proporcionadas às crianças devem ser planejadas para que o professor possa perceber manifestações importantes das crianças. Por meio dela, pode-se conhecer mais acerca do que as crianças sabem fazer, do que pensam a respeito dos fenômenos que observam, do que ainda lhes é difícil entender, assim como conhecer mais sobre os interesses



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

que possuem. A partir dos quatro e até os seis anos, uma vez que tenham tido oportunidades significativas, pode-se esperar que as crianças conheçam e valorizem algumas das manifestações culturais de sua comunidade e manifestem suas opiniões, hipóteses e ideias sobre os diversos assuntos colocados.

### **MATEMÁTICA – OBJETIVOS:**

Classificar os objetos e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades;

Organizar os materiais, conhecendo o sucessor e antecessor;

Ordenar os fatos e objetos seguindo uma determinada lógica;

Utilizar os símbolos em situações diversas;

Identificar os números nos diferentes contextos que se encontram;

Utilizar a contagem oral em situações diversas;

Realizar o cálculo mental simples;

Utilizar as grandezas e medidas (comprimento, peso, capacidade, temperatura, tempo utilizando medidas convencionais e não convencionais);

Representar e conservar os números de 0 a 9;

Desenvolver as noções relacionadas ao sistema monetário;

Utilizar os conceitos relativos a tempo (dia, mês, ano entre outros);

Utilizar e identificar os conceitos relativos a espaço (longe, perto, aqui, ali, direita, esquerda, entre outros);

Ler e comparar os dados;

Nomear, identificar, representar, descrever e comparar as formas geométricas;

Representar bi e tridimensionalmente os objetos;

Descrever e representar os pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Desenvolver a noção de adicionar através de contextualizações de forma concreta (por exemplo: somar quantidade de meninos e meninas, somar parcelas iguais, entre outros);

Desenvolver a noção de subtrair através de contextualizações de forma concreta (por exemplo: sobraram três crachás, quantas crianças faltaram ou quantas estão presentes, entre outras situações).



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação representa um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem e os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. A avaliação terá a função de mapear e acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

Na faixa etária dos quatro aos seis anos, desde que tenham tido experiências envolvendo aprendizagens matemáticas, pode-se esperar que as crianças utilizem conhecimentos da contagem oral, registrem quantidades de forma convencional ou não e comuniquem posições relativas à localização de pessoas e objetos.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **ARTE**

O ensino e a prática da Educação Artística desenvolve o pensamento crítico e a reflexão estética, facilita a conquista da consciência sobre a realidade, fomenta soluções e abre valiosas possibilidades de integração. Além de edificar uma relação de autoconfiança, possibilita o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A Educação Artística é o espelho da humanidade; através dela, as pessoas observam, interpretam, compreendem, sensibilizam-se ante os problemas sociais.

Compreendendo e sabendo identificar a Arte como fato histórico e respeitando a pluralidade cultural, através dos tempos, o aluno é capaz de abrir novos caminhos que o tornam um ser mais completo.

Considerando que a Arte se manifesta através de diferentes linguagens, A Escola José Chemure oferece ensino de Artes Cênicas, Artes Plásticas e Arte Musical, a fim de propiciar ao aluno a opção de escolher a linguagem que melhor expressa seus sentimentos.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **CIÊNCIAS**

O ensino de Ciências, na perspectiva dos avanços tecnológicos e da emancipação da informática e dos conhecimentos cientificamente constituídos, se faz necessário como uma alternativa para promover os caminhos que possibilitarão a apropriação desses conhecimentos.

Entendemos que a capacidade de conhecer aspectos da metodologia e da dinâmica de organização e transformação material e energética possa contribuir para que os humanos tenham maior capacidade para compreender as formas como se dão as mudanças no meio ambiente, compreendendo a necessidade de cuidar e preservar as condições de vida, cada vez mais ameaçadas.

De certa forma o ensino de ciências constitui-se num processo de alfabetização científica e tecnológica que permitirá ao aluno, cada vez mais, estabelecer conexões com os fenômenos naturais, sócio-culturais e, em consequência, realizar uma leitura e uma interpretação mais elaborada da natureza e da sociedade.

O ensino de Ciências é um espaço privilegiado para a expressão das explicações espontâneas dos alunos, superando o senso comum, na medida em que se contrapõe ao conhecimento cientificamente organizado. Essa postura será possível na medida em que as aulas de ciências desenvolverem postura crítica, reflexiva e questionadora, para investigar a realidade e possibilitar a autonomia de pensamento e ação, pela descoberta do próprio aluno.

Esses propósitos podem se tornar realidade na medida em que, desde a Educação Infantil, o ensino de Ciências se apresentar como processo problematizador, que transforma a sala de aula em um espaço de contínua pesquisa e indagações. Ao investigar os fenômenos naturais, os alunos realizam atividades que envolvem habilidades científicas, importantes para o desenvolvimento conceitual: elaboram previsões e hipóteses; planejam e executam experimentos; realizam e interpretam observações e, ainda, comunicam suas ideias aos colegas e professores, analisando e respeitando as diferentes opiniões.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Educação Física, muito além dos aspectos biológicos e desempenho físico, visa ao desenvolvimento de uma consciência participativa, cooperativa e solidária, portanto, cidadã. As práticas desportivas promovem a sociabilidade, o amadurecimento emocional e psicomotor do indivíduo, favorecendo o aprendizado do saber ganhar e saber perder, do repartir, do organizar, do liderar, do persistir e do ser responsável.

A corporeidade e o movimento humano são de extrema importância à Educação Física, devido a seu caráter amplo e indispensável aos temas pertinentes à Disciplina. GONÇALVES, se refere a esse fato considerando que “a Educação Física, ao lidar com a corporalidade e o movimento, não tem diante de si um corpo simplesmente biológico, que seria um instrumento da alma, nem apenas um feixe de reações a estímulos externos ou internos, mas a exterioridade visível de uma unidade que se esconde e se revela no gesto e nas palavras. Conceber a corporeidade integrada na unidade do homem significa resgatar o sentido do sensível e do corpóreo na vida humana. A práxis humana se efetiva porque o mundo é um ser corpóreo, que possui necessidades materiais e espirituais. Sua relação com o mundo não é simplesmente a relação de uma consciência que pensa o mundo, sem deixar-se tocar, mas é a relação de um ser engajado no mundo – que tem emoções, que ama, que odeia, que tem fome, que tem dor, que vive a solidão, a amizade, o desprezo etc. –, enfim, um ser que sente” (1994).

### **ÉTICO-RACIAIS – CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Os conteúdos presentes na referida legislação Lei Federal nº 11.645/2008 serão trabalhados de forma integrada aos conteúdos das disciplinas de forma prática ou teórica ao longo do período letivo, de acordo com o planejamento dos professores. Também serão trabalhados pontualmente, com eventos previstos em Calendário Escolar, na Semana de Integração Escola-Comunidade e em mostras do conhecimento.

### **GEOGRAFIA**

A redefinição da Geografia como ciência social e como ciência crítica do presente, dimensiona o universo em sua totalidade e complexidade, analisando as relações entre a



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

sociedade e o espaço para ampliar sua interdependência com a Sociologia, a Política, a História e a Economia, numa união entre o indivíduo e os objetos de seu interesse.

Nesta perspectiva, a Geografia tem o compromisso social de estimular o pensamento crítico/reflexivo no educando, incorporando o resultado da ação e relação social, entendendo o espaço como um dado contextual, intrinsecamente associado.

É competência, especificamente da Geografia, propiciar o entendimento das relações econômicas, políticas e sociais e suas práticas nos diversos âmbitos – local, regional, nacional e global – contribuindo, assim, para a visão do espaço em sua totalidade, ou seja, no qual ocorrem as relações diárias e se estabelecem as redes sociais nos diferentes patamares.

Portanto, ensinar Geografia hoje, é propiciar uma melhor compreensão do fascinante universo em que vivemos, acompanhando suas transformações, tornando-o diferente e único a cada dia.

### **HISTÓRIA**

Somos seres coletivos e a história da humanidade, a nossa história, se constrói através das relações sociais, políticas, das formas de produção econômica, cultural e da ação organizada, percebendo suas intenções e motivações.

Considera-se importante a compreensão dos motivos que moveram e que movem as ações humanas destacando e analisando quais foram suas causas e conseqüências; de que forma os movimentos históricos transformaram e transformam fatos e comportamentos entre povos; e até que ponto o que vivemos hoje é resultante de ações que nos antecederam e que não somos meros espectadores, mas que nossas posturas podem contribuir para a acomodação ou modificação das atuais situações.

O atual estudo da história busca desenvolver a consciência humana, algo que será alcançado, estabelecendo-se relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, e relacionando-se o particular e o global, construindo as concepções de diferenças e semelhanças e de continuidade e permanência.

A história, portanto, exerce um papel essencial na ampliação dos conhecimentos do aluno, relacionando as problemáticas sociais humanas, situando-as nas diferentes



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

temporalidades, fundamentando a reflexão sobre antecedentes e consequências, sobre causas e efeitos, e agindo, de forma decisiva, na construção de sociedades mais igualitárias, mais democráticas, mais justas.

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano, esta a linguagem, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. Língua é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convencionou e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Além de se constituir numa herança social, a linguagem falada e escrita é uma realidade primeira, que após ser apropriada, faz com que o seu simbolismo regule as estruturas mentais, emocionais e perceptivas.

É a linguagem que permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir.

Destaca-se a importância da linguagem como instrumento das tecnologias de comunicação e de informação, tanto na escola, no trabalho e em todos os contextos relevantes da vida.

A informática, a mais nova das linguagens com ampla utilização em todo o planeta, está inserida no cotidiano de todos os setores da vida social e econômica. Assim, ter acesso a todas as vantagens que a tecnologia possibilita, é direito social, é uma questão de cidadania.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico, utilizado por uma comunidade linguística, são condições que possibilitam a plena participação social. Pela linguagem, os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### MATEMÁTICA

Em um mundo, onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessário, tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional. A Matemática tem um valor formativo, instrumental e científico, ao estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo e constitui-se em uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático conduz o aluno à percepção de que as definições, demonstrações e encadeamentos lógicos têm a função de construir novos conhecimentos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas ampliadas.

O Ensino da Matemática permite o desenvolvimento de capacidades, como de abstração, raciocínio, resolução de problemas, investigação, análise e compreensão de fatos matemáticos e de interpretação da própria realidade, propiciando, também, a reflexão sobre relação entre Matemática e Tecnologia. Desta forma, a Matemática estará favorecendo o desenvolvimento de procedimentos, com os quais o indivíduo possa se reconhecer e se orientar nesse mundo em constante movimento.

### **Encaminhamento Teórico Metodológico- LÍNGUA PORTUGUESA**

Ensinar a Língua Portuguesa significa pensar numa realidade que permeia todos os nossos atos do cotidiano. Significa responder às exigências da sociedade brasileira atual, onde a língua é um produto social que apresenta diferenças decorrentes de vários fatores geográficos e sócios – culturais.

A Língua Portuguesa é muito mais; é entender o que se lê e o que se escreve. É comunicar-se oral e graficamente com espírito crítico e reflexivo, dominando o uso da língua em situações concretas, é trabalhar a mesma como fator de unidade nacional.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Através da linguagem oral e escrita, o educando constrói o seu próprio conhecimento e encontrará caminhos que assegurem o seu espaço na sociedade, exercendo seu papel como cidadão atuante, responsável e conhecedor de seus direitos e deveres.

É via linguagem que nos constituímos enquanto sujeitos no mundo, é a linguagem que, com o trabalho, caracteriza a nossa humanidade, que nos diferencia dos animais.

Portanto, devemos criar situações de contato com visões do real, via textos, para que o aluno desenvolva, cada vez melhor, um controle sobre os processos interacionais e ideias cada vez mais elaboradas.

O professor deverá trazer para a sala de aula todo o tipo de texto literário, informativo, publicitário, dissertativo, como rótulos, manchetes de jornais, revistas e colocá-las em confronto, não apenas às suas “formas particulares”, mas o próprio conteúdo veiculado neles, pois a finalidade maior da Língua Portuguesa é garantir ao aluno o seu domínio necessário para que o mesmo possa tornar-se cada vez mais independente, para que possa usá-la em situações cotidianas que necessitem da comunicação e expressão.

### **AValiação**

A avaliação em Língua Portuguesa deve ter como parâmetros critérios de expectativas de aprendizagem em cada ano. Dessa forma, podemos acompanhar o processo de construção das competências leitora e escritora. Os critérios devem ser compreendidos como referências que permitem a análise do avanço ao longo do processo de aprendizagem, levando em consideração que as manifestações desses avanços não são idênticas nem lineares. É fundamental partir de diagnósticos dos conhecimentos prévios dos alunos. Em cada ano é possível elaborar instrumentos de levantamento de dados, nos diferentes aspectos do estudo da língua, da ortografia à produção de textos orais e escritos, da gramática à leitura, por meio da organização de tabelas que mapeiem o avanço dos alunos e propiciem ao professor a possibilidade de planejar intervenções.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### ENCAMINHAMENTO TEÓRICO - MATEMÁTICA

A Matemática desempenha papel decisivo em nossas vidas, pois interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio do aluno. Nessa perspectiva, entende-se que a Matemática, como parte do conjunto de conhecimentos científicos é um bem cultural construído nas relações do homem com o mundo e no interior das relações sócias e assim precisa estar ao alcance de todos, portanto a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

A construção de um conceito matemático deve ser iniciada com situações reais onde a criança possa perceber que já tem algum conhecimento do assunto. A partir deste saber cabe a escola promover a difusão do conhecimento matemático de forma a desenvolver uma concepção crítico - científica do mundo. O conhecimento matemático deve ser construído, levando-se em conta quatro fases: a ação, a compreensão, a simbolização das ações e a fixação ou o conhecimento automatizado. Estas fases não são sequências ou estanques, elas se relacionam e interferem umas sobre as outras. As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência prática, o que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e portanto desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a Matemática.

Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta um melhor resultado. É de grande importância o trabalho em grupo envolvendo todos os conteúdos, o que oportunizará aos alunos a possibilidade de esclarecimento de suas dúvidas. A escola que permite aos seus alunos desempenhar esse papel estará fazendo uma maior aproximação entre a matemática e a realidade; o que é fundamental para crianças de quatro a seis anos de idade.

#### **Avaliação**

Cabe ao professor usar a avaliação como sustentação do processo ensino aprendizagem, como uma forma de avaliar não só os alunos, mas sim todo o processo educacional. O objetivo principal da avaliação é perceber se os alunos estão aptos à: questionar, argumentar, apresentar várias formas para solucionar os problemas apresentados. O aluno deve desenvolver seu senso crítico, dedutivo e raciocínio lógico, através de atividades em sala de aula, atividades



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

extraclasse, trabalhos em equipe, exposições, gráficos, relatórios e pesquisas informativas na área de matemática, diagnosticando assim as dificuldades a serem sanadas.

Ao levantar indícios sobre as dificuldades dos alunos, o professor deverá ter claro o que pretende obter e que uso fará desses indícios sobre as dificuldades dos alunos. Nesse sentido a análise do erro pode ser uma pista importante, interessante e eficaz para o sucesso na aprendizagem do aluno.

### **HISTÓRIA**

A preocupação em estabelecer uma relação entre o passado e o presente consistia, até pouco tempo, em desenvolver no educando a ideia de o presente ser uma consequência do passado, assim ensinar, história tinha como objetivo desenvolver hábitos e atitudes apenas com o pensamento patriótico.

Hoje a nova proposta de História, preocupa-se em desenvolver no educando e com ele a visão da totalidade da sociedade brasileira, procura introduzir o aluno no estudo dos homens em sociedade pensando a História como produto da ação de todos os homens, dentro de uma prática concreta, num processo dinâmico, contínuo, total e plural.

Todo o estudo deve levar o aluno a compreender a História nas dimensões da história vivida, como produto de reflexão dos pesquisadores e da História como matéria de Ensino.

Cabe ao professor oportunizar condições para que esse aluno construa seus conceitos, compreenda a dinâmica da sociedade brasileira em seu passado e seu presente, situando-se historicamente no momento em que vive. Poderá, então, esse aluno construir e reconstruir seu conhecimento num relacionamento crítico com o saber já adquirido.

Problemas com saúde, educação, desemprego, preconceitos étnicos e religiosos.

### **Avaliação**

Após estudar os conteúdos de história, o aluno deverá reconhecer as semelhanças e diferenças que sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação deverá ser diária e contínua, através de atividades, confecções de murais, maquetes, pesquisa, tornando o ensino de história mais dinâmico.

A diversidade de atividades propostas, tanto as individuais como as coletivas, proporciona subsídios teóricos e de reais participações de cada aluno para que se possa, de fato avaliá-lo, podendo retomar conceitos e habilidades que não tenham sido alcançados integralmente.

### I- GEOGRAFIA

Ao se relacionar com a natureza, o ser humano está sempre produzindo mudanças. E elas só podem ser compreendidas se integramos a Geografia Física e Geografia Humana a outros campos do saber, como a Sociologia e a Biologia.

Essa integração é o que se busca no ensino atual da Geografia.

A Geografia não é a única disciplina que utiliza a observação, a descrição, a comparação e a explicação, mas talvez seja a área que mais necessita desses procedimentos para ser bem compreendida. Muitas vezes, a descrição é vista como única forma de interpretação da paisagem e é definida como a “descrição da Terra”. Mas descrever é apenas um dos momentos do aprendizado e, como a observação, constitui um ponto de partida para a leitura e a explicação da paisagem. Para permitir que seus alunos construam esses procedimentos, o professor deve planejar a realização de excursões e a utilização de mapas, fotografias, imagens aéreas e de TV.

As aulas descritivas são necessárias, mas não suficientes para que se compreenda a dinâmica de uma paisagem. É preciso, ainda, explicar e localizar no espaço geográfico seus componentes e compará-los com outras paisagens.

### Avaliação

A geografia, como ciência do homem, é fruto de suas relações processuais em constante construção. Nesse sentido, também a avaliação, diagnóstica do andamento da construção do conhecimento deve ser diária e contínua num constante fazer e refazer.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação deve consistir num perceber, interpretar, analisar e deduzir as possibilidades de aprendizagem que cada aluno, na sua diversidade comportamental e social, seja capaz de demonstrar, entendendo as relações de interesses dos diferentes tipos de grupos, compreendendo o processo “homem e natureza”. Para tanto, faz-se necessário que tantos textos quanto as atividades propostas, estejam em consonância com o objetivo de estímulo e inserção do aluno no contexto do aprendizado do momento, enfocando que os itens relacionados abaixo deverão estar presentes nas avaliações:

Noções de tempo e espaço;

Semelhanças e diferenças (respeito à diversidade cultural);

Permanências e mudanças;

Simultaneidade;

Dominação;

Resistência.

### I-CIÊNCIAS

Entende-se que a escola, hoje, deve ir além de garantir que os alunos aprendam a ler, escrever e contar. Deve ser um espaço que permite pensar, aprender e agir para enfrentar alguns desafios que se colocam a professores e alunos, mediante a mudanças que ocorram fora e dentro das paredes da escola.

Neste contexto, o papel do professor é fundamental como mediador no processo de ensino e aprendizagem. O ponto de partida para a ação pedagógica deve saber que o aluno constrói no seu cotidiano, a fim de dar significado aos conteúdos escolares, relacionando-os com o que ele vê e com que o cerca. Esse conhecimento é adquirido pela observação e por informações diversas, as quais precisam ser confrontadas com o conhecimento científico, dando outras dimensões ao cotidiano. “Numa sociedade em que convive a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico a margem do saber científico.”



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Não ousamos afirmar que o ensino de Ciências esteja sozinho neste processo, mas esperamos contribuir, por meio da relação com as outras áreas do conhecimento, para a formação de um cidadão crítico, responsável e consciente.

O ensino de Ciências tem como ponto de partida a relação dialética entre o ser humano e a natureza. Colabora para a construção do pensamento científico, acerca dos fenômenos da natureza, bem como para a compreensão das transformações ocasionais pelo ser humano em diferentes tempos espaços.

### **Avaliação**

Deve estar coerente à concepção dos conteúdos e aos objetivos propostos, a avaliação deverá se processar de forma contínua, considerando o desenvolvimento das capacidades dos alunos, com relação à aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Dentro desse contexto o professor tem um papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, reorientando sua prática pedagógica sempre que for necessário, com o objetivo de que os alunos obtenham avanços na construção de seu conhecimento.

### **ARTES**

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Educação Artística não envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas. Artes são linguagens que estão presentes no cotidiano da vida infantil.

Em muitas propostas, as práticas de artes visuais são entendidas como meros passatempos, destituídas de significados. No entanto, ao rabiscar, desenhar, colar, etc., a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar, comunicar e atribuir sentidos às



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

sensações, sentimentos, pensamentos e realidade. As atividades em educação artística indicam às crianças às possibilidades de transformação, reutilização, construção e criação.

Propiciando oportunidades das crianças utilizarem instrumentos e materiais diversos para a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio; criarem desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório, explorando os espaços bidimensionais e tridimensionais em suas produções artísticas, valorizando suas próprias produções e as de outras crianças e da produção da arte em geral.

O professor deverá partir daquilo que a criança já conhece, dos conceitos adquiridos que já compõe o seu cotidiano, entendido como aquilo que está próximo, que constitui a sua realidade sensível e imediata.

### **Avaliação**

A avaliação deve ser diária e contínua. Cabe ao educador acompanhar as dificuldades e valorizar as habilidades do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

Cada aluno necessita experimentar diferentes linguagens artísticas. Mesmo que sua preferência concentre-se em apenas uma linguagem, o aluno deve tentar outras experiências artísticas, de acordo com seus limites. O professor deverá demonstrar sempre otimismo em relação à experiência artística do aluno, o que possibilitará que sejam obtidos avanços no processo criador, incentivando-o a desenvolver suas habilidades através das diversas linguagens artísticas: (teatro, música, poesia, desenho, pintura e colagens, etc.).

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada a experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações. Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual.

O processo de ensino e aprendizagem em educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Trata-se de compreender como indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; é dentro deles que a habilidade de chutar deve ser aprendida e exercitada. É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa. Dentro de uma mesma linguagem corporal, um jogo desportivo, por exemplo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecer o seu histórico, compreender minimamente regras e estratégias e saber adapta-las. Por isso, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las.



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE”  
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES**

<b>TURMA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Nº CRIANÇAS</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº PROFESSOR</b>
<b>PRÉ I E PRÉ II</b>	<b>VESPERTINO</b>	<b>09</b>	<b>04-05 ANOS</b>	<b>1 REGENTE 1 COREGENTE</b>
<b>1º ANO</b>	<b>VESPERTINO</b>	<b>03</b>	<b>05-06 ANOS</b>	<b>1 REGENTE 1 COREGENTE</b>
<b>2º E 3º ANO</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>08</b>	<b>07/09 ANOS</b>	<b>1 REGENTE 1 COREGENTE 1 APOIO</b>
<b>4º E 5º ANO</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>09</b>	<b>07-09 ANOS</b>	<b>1 REGENTE 1 COREGENTE</b>

**4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO**

<b>MANHÃ</b>		<b>TARDE</b>	
<b>2º ANO / 3º E 4º ANO</b>	<b>7:30 às 11:30</b>	<b>PRÉ I E PRÉ II</b>	<b>13:00 às 17:00</b>
<b>5º ANO</b>		<b>1º ANO</b>	

**4.7 QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, LABORATÓRIO E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

<b>Pátio interno</b>	<b>Pátio externo – parquinho</b>
<b>Aulas extra classe e recreio</b>	<b>Aulas extra classe e recreio</b>



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 4.8 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO

<b>Aulas</b>	
<b>Educação física</b>	<b>Pátio externo/interno</b>
<b>Aulas extra classe ( história, geografia e ciências )</b>	<b>Pátio externo/interno</b>
<b>Aulas extra classe ( Português e matemática )</b>	<b>Pátio externo/interno</b>
<b>Recreio</b>	<b>Pátio externo/interno</b>
<b>Duração</b>	<b>Todo o ano letivo</b>

## 5. AVALIAÇÃO

### 5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação é vista como acompanhamento da aprendizagem, um processo contínuo, que possibilite analisar os avanços e dificuldades dos alunos. Uma visão ampla e abrangente da avaliação implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e também com uma proposta de identificar as dificuldades e avanços enquanto educadores.

A avaliação do aluno deverá ser contínua e cumulativa, onde serão utilizados diversos instrumentos (exercícios, provas, trabalhos em grupo, etc.) O docente deverá documentar e fazer registros sobre o desempenho do mesmo, propiciando a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem visibilidade do desenvolvimento dos discentes.

A avaliação deixa de ter um caráter punitivo, deixa de ser um instrumento de repressão e passa a ser uma ocasião de auto-conhecimento, de aprendizado. Deve também possibilitar ao professor mudar de metodologias, corrigir sua ação e adequar seu trabalho de acordo com as necessidades e as características individuais de cada turma e de cada aluno.

Portanto, a avaliação é contínua, integral, acompanha o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando mudanças de comportamento.

O processo avaliativo deve ser sistemático e contínuo, de maneira que:



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

- As competências desejadas sejam bem definidas;
- Os objetivos, conteúdos, estratégias e meios possibilitem uma aprendizagem significativa

A avaliação da aprendizagem se concretizará através das seguintes ações:

- Especificação de critérios quantitativos e qualitativos;
- Explicitação dos critérios de avaliação para o educando
- Diversificação de instrumentos/técnicas de avaliação;
- Estímulo à auto-avaliação do educando;
- Estudos orientados paralelos;
- Estudos orientados para alunos com desempenho considerado insatisfatório.

Na avaliação não existe apenas um instrumento capaz de detectar a totalidade do processo de conhecimento. Torna-se necessário à utilização de vários instrumentos. Ela será realizada através de três formas:

- Diagnóstica - Avaliação quando se quer averiguar quais conhecimentos o educando detém no início de um processo. Com esse tipo de avaliação, pode-se dar um tratamento mais particularizado aos alunos, tendo em vista, que eles são de diferentes realidades. Além disso, pode-se haver um nivelamento da turma, em relação aos conhecimentos mínimos necessários para tal escolaridade;
- Formativa - quando se quer verificar se os objetivos propostos nos planejamentos estão sendo alcançados pelos alunos. Analisa a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados obtidos. Permite aos estudantes conhecer seus erros e acertos. Favorece a definição de novos objetivos e métodos para o que foi considerado deficiente; será distribuída em 60% dos pontos serão avaliados os aspectos qualitativos e 40% os aspectos quantitativos. Serão utilizados variados instrumentos, tais como: observação, trabalho em grupo, debate, pesquisa orientada, ficha de dificuldades e avanços, provas com questões claras e objetivas, auto-avaliação valorizando a assiduidade, pontualidade, participação e registro da vida escolar do aluno no diário e através de relatórios.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Somativa: quando se quer proporcionar a exteriorização de uma classificação final do aluno frente a todo processo de ensino-aprendizagem, já que ocorre ao final do processo, apresentando o grau de domínio do aluno em relação aos objetivos propostos e as competências desejadas. Aponta-se que essa função é amparada pelas anteriores citadas, sendo necessária assim uma aproximação das três funções para efetivação de um processo avaliativo eficiente.

### **5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS**

Abaixo segue encaminhamentos de intervenção pedagógica que a Escola Municipal do Campo José Chemure utiliza.

A organização do trabalho da Escola Municipal do Campo José Chemure está fundamentada nos seguintes princípios norteadores:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Qualidade na construção do conhecimento;
- Liberdade para tomada de decisões;
- Gestão democrática e participativa;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Respeito as diferenças individuais de um modo geral;
- Convívio ético e solidário;
- Promoção da dignidade e dos direitos humanos.

Através do contato com a comunidade escolar constatamos que dispomos de colaboração, respeito, união diálogo, amizade, solidariedade e ajuda mútua; podendo desta forma oferecer um trabalho que dê novas oportunidades para nossos alunos demonstrarem todo o seu potencial e a sua criatividade em benefício próprio. A escola trabalha de forma dinâmica, criadora e inovadora.

A participação da comunidade, trazendo para integrarem das atividades e acontecimentos realizados pela Escola, a fim de enriquecer os laços: família-escola comunidade. Ainda formar alunos participativos, integrando assim escola comunidade.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Utilizando os primeiros dias de aula para fazer um diagnóstico, descobrirá a partir de que ponto deverá continuar desenvolvendo os conteúdos. Deve-se usar essa informação para montar o planejamento, levando em consideração as metas pré-estabelecidas. Conversar com os colegas para conhecer melhor os alunos é outra iniciativa positiva, buscando apoio nos outros professores e na coordenação. Esse espaço para a realização do planejamento coletivo, por disciplina ou por série, está se tornando cada vez mais comum em escolas, pois proporciona a troca de experiências e aumenta o repertório de boas práticas.

### **5.3 ACERELAÇÃO DE ESTUDOS**

Reclassificação é um processo pedagógico que se caracteriza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência na série sob a responsabilidade da escola, que, de acordo com as normas curriculares, encaminha o aluno a etapa de estudos compatíveis com a sua experiência e desempenho escolar, atendendo sempre ao objetivo de melhoria da aprendizagem do aluno. A reclassificação só será feita por alunos devidamente matriculados e com frequência na série. A equipe pedagógica da escola dará início ao processo de reclassificação, comunicação aos pais e aluno obtendo por escrito o consentimento dos mesmos.

Levar ao conhecimento da gestão de ensino ( SEMEDI ) que assessorará a equipe pedagógica na organização da comissão formada por docentes, equipe pedagógica: que constará de supervisor, orientador educacional, diretora, secretário e representantes do núcleo regional de educação. Caberá a esta comissão discutir a necessidade da reclassificação, elaborar relatórios das reuniões, anexar procedimentos da avaliação realizada, como: provas, trabalhos ,pareceres pedagógicos, assim como o resultado final que serão registrados em ata e anexadas á pasta individual do aluno.

Caberá a gestão de ensino ( SEMEDI ) e a equipe pedagógica do estabelecimento de ensino acompanhar o aluno reclassificado nos resultados de aprendizagem da série de reclassificação e à subsequente , visando possibilitar as intervenções pedagógicas necessárias e acompanhar permanentemente o processo de reclassificação mantendo atualizados os dados dos alunos reclassificado e seus resultados de aprendizagem durante dois anos.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A avaliação institucional visa avaliar tanto as melhorias da infraestrutura da instituição, como o aperfeiçoamento da qualidade do ensino da aprendizagem e da gestão institucional.

A avaliação acontecerá anualmente através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que atuam na instituição.

Os dados coletados serão utilizados para o desenvolvimento das propostas educativas da escola, para a implementação de novas metas e outras ações que o contexto exigir.

### 5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL

A Avaliação de Desempenho é de extrema relevância para todos os profissionais e em especial, os da educação, que por sua vez se sentem valorizados no que fazem, contribuindo assim para uma maior qualidade nos resultados do trabalho diário.

### 5.6 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMA, ESPAÇOS, RESPONSABILIDADE, PARCERIAS

<b>Metas</b>	Coletar dados de desempenho dos alunos, analisar resultados e divulgar para a comunidade escolar.
	Ter acesso a internet, melhorar a comunicação.
	Mobilizar as famílias para participar adequadamente da vida escolar das crianças.
<b>Responsabilidades</b>	Comunidade escolar e SEMEDI



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Ações</b>	<b>Realizar atividades extra-classe: análise de ficha de leitura e escrita elaboração de simulados,</b>
	Elaboração de simulados.
	Elaborar projetos para aplicabilidade do compromisso de gestão objetivando a melhoria da qualidade do ensino
	Realizar reuniões previstas no calendário.
	Encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento especializado.
	Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações na escola. ( Festas, exposições...)
	Criar projetos de Interação com outras escolas do campo, ampliando as atividades artísticas, pedagógicas, esportivas e culturais.
<b>Responsabilidades</b>	Comunidade escolar e SEMEDI

<b>Parcerias</b>	Com Universidades, pais, comunidade escolar, voluntários, estagiários.

<b>Objetivos</b>	Oferecer um serviços de qualidade, através de suas ações educativas
	Garantir o cumprimento dos direitos das crianças previstos na legislação vigente.
	Proporcionar o acesso das crianças aos bens socioculturais existentes
	Proporcionar situações onde a criança possa explorar e observar
	o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente de transformação do seu meio;
	Estimular para que a criança utilize as diferentes linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral e escritas ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos a avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

	Levar a criança a conhecer diferentes manifestações culturais, considerando as atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, bem como a valorização da diversidade.
<b>Responsabilidades</b>	Comunidade escolar e SEMEDI

<b>Cronograma</b>	Todas as ações estão previstas para o corrente ano
<b>Espaços que serão utilizados</b>	Espaço da escola, espaços da comunidade ( pátio da igreja, campo de futebol, CTG )

### CALENDÁRIOS

#### 6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR 2022

Disponível em:

[https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/%E2%80%A2%20calend%C3%A1rio%20escolar%202022%20%E2%80%A2%20\(1\).pdf](https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/%E2%80%A2%20calend%C3%A1rio%20escolar%202022%20%E2%80%A2%20(1).pdf)

Para consulta do calendário escolar, basta acessar o link supracitado.



## ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 6.2 CALENDÁRIOS DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

As reuniões serão TRIMESTRAIS, totalizando 03 reuniões anualmente.

Poderão ter reuniões extraordinárias.

### 6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

As reuniões para prestação de contas serão feitas trimestralmente.

### 6.4 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO

**Art. 31.** A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

O nosso horário de funcionamento para as duas turmas da educação infantil (pré I e pré II – turma multisseriada) funcionam no período da tarde.

A Escola Municipal do Campo José Chemure definiu a forma como será a gestão dos tempos do cuidado e da educação das crianças, de modo que elas se desenvolvam e que haja flexibilidade e equilíbrio nos diversos tipos de atividades. É na organização desse cotidiano de cuidar e educar que as professoras administram todas as atividades, buscando atender as crianças nos seus interesses e nas suas necessidades e contemplá-las na sua integridade. No entanto, é por meio de uma regularidade da rotina que a criança se localiza no tempo e no espaço e nas atividades da escola. Cabe ressaltar que regularidade não significa repetição, tampouco inflexibilidade, mas, através de uma organização da rotina, além de atuar como organizadoras estruturais das experiências cotidianas auxiliam a criança a construir seu conceito de tempo.

Nesse sentido, a rotina na escola, é o de envolver de modo flexível e variável, momentos para atividades como a chegada, as refeições, as atividades de higiene e saída.

Paralelamente, os horários e acesso aos espaços de uso coletivo, como o pátio, banheiros, refeitório, dentre outros, são definidos com base nas diferentes necessidades dos vários grupos de crianças.

Na chegada, as crianças são acolhidas pelas professoras e funcionárias da escola.

No momento das refeições, as crianças são levadas ao refeitório e orientadas a ocupar os assentos, enquanto são servidas pelas professoras e funcionárias.

As crianças são motivadas a fazer as refeições sem a ajuda dos adultos, porém sempre sob supervisão.

Após as refeições, as crianças são estimuladas a realizar sozinhas a higiene (escovação, lavar as mãos e o rosto), em que através de brincadeiras e conversas com as professoras percebem a importância desta atitude.

No regime de funcionamento, a Educação Infantil tem calendário escolar mínimo de 200(duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas de atividades anual sendo este calendário determinado pela Secretaria de Educação.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel Gonçalves; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, n. 2.

ALVES, Rubens. O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender. São Paulo. Fundação Educar, Dpaschoal, 2011.

DUARTE, Newton. Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões? Autores Associados. Campinas. 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



## **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “JOSÉ CHEMURE” ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

LIBÂNEO, José Carlos, AS TEORIAS PEDAGÓGICAS MODERNAS RESIGNIFICADAS PELO DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO; Capítulo I do livro Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. São Paulo: Alínea, 2005. Organizado pelo autor em colaboração com Akiko Santos.

OLIVEIRA, M. M. B. L. A percepção de pais e/ou responsáveis sobre as contribuições dos jogos e das brincadeiras na educação infantil em uma instituição de ensino no município de Paranaguá/PR. Curitiba: UFPR, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O trabalho do professor na educação infantil. 420 p. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, Cisele; BAROUKH, Josca Ailine; ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. Interações: ser professor de bebês : cuidar, educar e brincar : uma única ação. 221 p. (InterAções). São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2012.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos. 159 p. São Paulo, SP: Scipione, 2012.

SAVIANI, Demerval, EDUCAÇÃO NO BRASIL: CONCEPÇÃO E DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI; Campinas, 2 de novembro de 2000; Brasília, 23 de novembro de 2000.

SAVIANI, Demerval, O PAPEL DO PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SOCIEDADE DO CAPITAL; Palestra UENP Cornélio Procópio, em 8 de março de 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. Escola pública, educação do campo e projeto político-pedagógico/ org. Maria Antônia de Souza. – Curitiba: UTP, 2018. 448p.